

## Câmbio (R\$)

Dólar / BC	Compra	Venda
Paralelo	1,74	1,80
Comercial	1,798	1,80
Turismo	1,74	1,93
Euro / BC	2,372	2,373

## Ouro (R\$)

Gramas	96,200
Varição	- 0,82%

## Blue Chips

	ULC cotação	%
BMF Bov. ON	R\$ 12,65	+1,20
Bradesco PN	R\$ 32,90	+1,7
Gerdau PN	R\$ 18,80	+5,2
Itaú Unib. PN	R\$ 38,23	+1,11
Petrobras PN	R\$ 24,43	+4,26
Sid Nac. PN	R\$ 18,55	+4,15
Vale PNA	R\$ 41,59	+5,37

### Economia

A agência de classificação de risco Fitch decidiu elevar o rating de longo prazo da Grécia em moeda local e estrangeira de "default restrito" para B- e o rating de curto prazo em moeda estrangeira de C para B. O teto-país foi reafirmado em AAA. | PÁGINA 6 |

### País

Cigarros com aditivos como chocolate, baunilha, menta e morango estão proibidos no País. Após muito debate e polêmica, a Anvisa aprovou ontem resolução que proíbe o uso de substâncias que mudam o sabor ou o cheiro de produtos de fumo. | PÁGINA 7 |

### Rio

O comércio do Rio tem expectativa positiva em relação às vendas da Páscoa. De acordo com pesquisa divulgada ontem pelo Centro de Estudos do Clube dos Diretores Lojistas do Rio de Janeiro (CDL-Rio), a perspectiva é de aumento de 9% das vendas. | PÁGINA 7 |

### Pedro Marcos Barbosa

## Questão de Justiça

Disputas jurisdicionais podem servir como estratégias para os "donos de poder" que queiram prostrar a data de pagamento de um débito, contando com o transbordamento de um sem número de processos que cada magistrado conta em seu gabinete. | PÁGINA 7 |



# Gazeta

## DE NOTÍCIAS

1ª FASE  
1875 A 1942

2ª FASE  
ANO III  
EDIÇÃO Nº 556

WWW.JGN.COM.BR

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 2012

R\$ 1,00

### AUDIÊNCIA PÚBLICA

## Manteiga acena com mais medidas para o câmbio

Ministro da Fazenda reconhece que cotação do dólar na casa de R\$ 1,80 ainda não é suficiente

Durante audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou ontem que a cotação do dólar em torno de R\$ 1,80 é uma situação um pouco mais favorável às exportações e à sobrevivência da indústria nacional, mas reconheceu que esse patamar ainda não é suficiente. "Outras medidas têm de ser tomadas", disse.

Mantega ressaltou que se o governo não tivesse tomado medidas cambiais nos últimos anos, o dólar estaria cotado a R\$ 1,40 ou menos, e a indústria brasileira já estaria quebrada, não teria condições de competitividade e não conseguiria exportar nada. "A eficácia dessas medidas é inequívoca", afirmou.

O ministro citou o programa Brasil Maior, medidas de redução de custo financeiro, e afirmou que "estamos a todo momento tomando medidas que dão respaldo à produção brasileira". Ele citou a mudança de segunda-feira na cobrança de 6% de IOF sobre empréstimos abaixo de cinco anos. "Quem quiser, tome empréstimos acima de cinco anos, mais saudáveis e para investimentos", disse.

Mantega fez várias críticas à Organização Mundial do Comércio (OMC) após ser questionado pelo senador José Pimentel (PT-CE). "Você ser curto e grosso, Pimentel. A OMC está desatualizada em matéria de concorrência comercial. Essa é que é a verdade". Ele alegou que vários países vêm usando mais câmbio do que no passado. | PÁGINA 2 |



Ministro Mantega: "A OMC está desatualizada em matéria de concorrência comercial"

## Produção da indústria tem forte queda na região Sudeste

Na passagem de dezembro para janeiro, nove entre 14 locais do País pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registraram redução na produção industrial. As três quedas que mais puxaram o resultado nacional - de -2,1% - foram Paraná (-11,5%), São Paulo (-1,7%) e Rio de Janeiro (-5,9%), todas motivadas pela redução na produção de automóveis e caminhões. Em Minas Gerais, houve recuo de 1,3%, mas causado pelo freio na produção de minério de ferro.

No entanto, houve também retração quase generalizada em parques industriais diversificados, como os que compõem a região Sudeste, destacou o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi). Em São Paulo, ante janeiro de 2011, o recuo na fabricação de veículos foi acompanhado pela redução na produção de outros 11 segmentos, entre os 20 pesquisados. No Rio, entre as 13 atividades apuradas, nove tiveram queda. Em Minas, houve retração em sete das 13 atividades pesquisadas. | PÁGINA 3 |



Magda também anuncia mudanças em superintendências para melhorar processos

## Nova diretora-geral fará ajustes na ANP

A nova diretora-geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Magda Chambriard, afirmou que pretende rever a gestão interna da instituição de forma a ajustá-la a seu perfil. As mudanças começarão com a secretaria-executiva. Hoje, o cargo é ocupado por Murilo Mota.

Magda também anunciou que serão feitas mudanças em superintendências internas de forma a melhorar processos. Hoje, há 16 superintendências. Um novo concurso ainda não programado é esperado para o ano que vem. O quadro da ANP tem 1.200 pessoas, sendo mais de 700 permanentes. | PÁGINA 5 |

SENADO

## Câmbio: novas medidas à vista

Durante audiência com senadores da CAE, ministro da Fazenda reconhece que dólar na casa de R\$ 1,80 ainda não é suficiente

**Célia Froufe, Adriana Fernandes e Eduardo Cuculo**  
Da Agência Estado

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou ontem que a taxa de câmbio atual, em torno de R\$ 1,80, é uma situação um pouco mais favorável às exportações e à sobrevivência da indústria nacional. No entanto, reconheceu que patamar ainda não é suficiente. "Outras medidas têm de ser tomadas", disse, durante audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado.

Segundo Mantega, se o governo não tivesse tomado medidas cambiais nos últimos anos, o dólar estaria cotado a R\$ 1,40 ou menos, e a indústria brasileira já estaria quebrada. "Se não tivéssemos comprando o volume de dólares que estamos e tomando essas medidas, já estaríamos com o câmbio em R\$ 1,40 ou menos que isso. Toda a indústria brasileira já estaria quebrada, não teria condições de competitividade e não conseguiria exportar nada", afirmou. "A eficácia dessas medidas é inequívoca", acrescentou.

Mantega disse ainda que os países avançados já injetaram mais de US\$ 9 trilhões em um período relativamente curto na economia e que o governo tem buscado convencer os colegas do G20 a não praticar ou adotar medidas que absorvam esse excesso de liquidez. "Enquanto isso, o Brasil tomará medidas", insistiu.

O ministro citou o programa Brasil Maior, medidas de redução de custo financeiro, e afirmou que "estamos a todo momento tomando medidas que dão respaldo à produção brasileira". Ele citou a mudança de segunda-feira da cobrança de 6% de IOF sobre empréstimos abaixo de cinco anos. "Quem quiser, tome empréstimos acima



Mantega: se o governo não tivesse tomado as medidas cambiais nos últimos anos, o dólar estaria a R\$ 1,40

de cinco anos, mais saudáveis e para investimentos", disse.

**OMC** - Mantega fez várias críticas à Organização Mundial do Comércio (OMC) após ser questionado pelo senador José Pimentel (PT-CE). "Vou ser curto e grosso, Pimentel. A OMC está desatualizada em matéria de concorrência comercial. Essa é que é a verdade". O ministro alegou que vários países vêm usando mais câmbio do que no

passado e que, antigamente, o mais comum era o uso de subsídios diretos e indiretos. "Para mim, isso é subsídio cambial."

Mantega comentou que a OMC até prevê que se examine esse uso do câmbio, mas enfatizou que o organismo internacional não possui o mecanismo adequado para a verificação. "Temos que criar figura do dumping cambial para que o Brasil possa ser preservado", defendeu. O ministro considerou que, de

certa forma, o Brasil está fazendo uma intervenção que é aceita no mundo todo. "O FMI apoiou. Antes, dizia que era ruim", ironizou. Para Mantega, é preciso trabalhar para que a OMC aceite a proposta e ele disse que sente que o Brasil está cada vez mais próximo de introduzir essa questão. "Será uma vitória se conseguirmos", previu.

Apesar de avaliar a tarefa como complicada, em função de a OMC se mover "lentamente",

o ministro disse ser possível que o Brasil conte com a ajuda dos Estados Unidos. "Talvez os EUA se sensibilizem por conta da questão (cambial) com a China", comentou.

**Juros e investimentos** - Aos senadores da CAE, o ministro ressaltou que a inflação vista nos dois primeiros meses deste ano está em patamar menor do que em igual período de 2011. "A inflação está controlada no País, o

que dá possibilidade de mais ação do governo na política monetária e na política fiscal", disse.

Mantega lembrou que a taxa básica de juros teve de subir no primeiro semestre de 2011 para enfrentar o problema inflacionário, mas salientou que, no segundo semestre do ano, caíram. "Há dois dias, (o Banco Central) fez outra redução; o Brasil caminha para taxas mais normais, taxa vistas em países mais parecidos com o Brasil", comparou.

Mantega disse que o Brasil tem um grande programa de investimento em curso. Segundo ele, o investimento está hoje em 19% do Produto Interno Bruto (PIB) e deve ultrapassar os 20% neste ano. O ideal, no entanto, será caminhar para os 24%, afirmou. "No ano passado, o investimento cresceu 4,7%. Para este ano o desafio é crescer 10,8%".

Para que isso se verifique, segundo o ministro, é preciso manter os investimentos, principalmente em infraestrutura. "Tem de aumentar oferta de logística, porque as exportações e importações estão mais fortes. Temos de reduzir o custo da logística, de porto, aeroportos e de energia elétrica, gás e petróleo", ressaltou, destacando que as concessões dos aeroportos deverão ajudar nesse esforço de alto investimento. Mantega afirmou também que é importante que o Brasil mantenha um mercado consumidor dinâmico.

Em resposta ao senador Armando Monteiro Neto (PTB-PE), o ministro destacou que o governo tem uma preocupação especial com os spreads, que estão altos. "Os spreads subiram muito no ano passado com medidas restritivas. Estamos em um trabalho para que sejam reduzidos. Eles serão reduzidos, também achamos um absurdo", garantiu na audiência pública. Ele defendeu ainda que a taxa de juros básica da economia (Selic) caia ao nível da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), de 6% ao ano.

## Guerra fiscal poderá ser resolvida na Justiça

A guerra fiscal entre os estados está recrudescendo e poderá resultar na criminalização de "governadores e secretários". O alerta foi feito pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, durante a audiência na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado.

Para o ministro, as disputas sobre o imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), o imposto dos estados, vai acabar sendo resolvida pela Justiça. O ministro afirmou temer os efeitos dessa briga no

Judiciário. "Vai pipocar ação de inconstitucionalidade, que vai complicar a vida de todo mundo. Mudanças tributárias não aprovadas no Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária) são inconstitucionais. Levaram à criminalização de governadores e secretários e responsáveis."

O governo federal acenou aos governadores com medidas para reduzir a guerra fiscal e aliviar o endividamento dos estados. Cobrado por parlamentares, Mantega disse que haverá compensações para aqueles que abri-

rem mão da alíquota reduzida de ICMS sobre importados, que gera a chamada "Guerra dos Portos".

Segundo o ministro, um veículo que chega ao Brasil pelo Espírito Santo, por exemplo, tem um subsídio de cerca de 10% por causa do imposto menor em relação à maioria dos estados. Essa situação também ocorre na entrada de importados por Santa Catarina e outras unidades da federação.

Na semana passada, foi apresentada aos governadores proposta de compensação por meio de estímulos federais a

investimentos, como linhas de financiamento para obras em infraestrutura. O governo defende a votação de uma resolução no Senado que uniformiza em 4% a alíquota do ICMS nas operações interestaduais com bens e mercadorias importados.

Claudio José Trinchão Santos, secretário de Fazenda do Maranhão e coordenador do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), disse não acreditar que a disputa chegue à criminalização de governadores e secretários. "Acredito na

sensibilidade dos ministros do Supremo, porque isso não é algo pontual. As 27 unidades da federação concederem incentivos. E aí, vai prender todos os governadores e secretários?".

Mantega também afirmou que esses estados contribuem para baratear ainda mais os produtos importados que prejudicam a indústria brasileira. "Temos de encontrar saída para compensar esses Estados. Isso não pode continuar. Não podemos dar moleza para os importadores", disse. Lembrou que

São Paulo está entrando com medidas "pesadas", recusando-se a aceitar crédito de ICMS de outros Estados.

Outra demanda dos senadores foi a renegociação do indexador da dívida com os Estados. O problema, nesse caso, é que o governo teria de alterar a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). "Estamos estudando uma fórmula de não passar pela LRF e mudar os indexadores dessa dívida", disse. "O IGP-DI não faz sentido nesse ambiente de hoje. Prefiro a Selic", acrescentou.

## Indicação é normal em governo com coalizão, enfatiza ministro a senadores

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, enfatizou ontem que indicações políticas são normais em governos de coalizão. "Temos uma base aliada, e isso é normal. Nos governos anteriores também se fazia isso", disse, durante audiência na CAE do Senado. Mesmo assim, disse Mantega, ele não admitiria a entrada de funcionários nos órgãos do Ministério da Fazenda que não tenham qualificação técnica para cumprir sua função. "Qualificação técnica é imprescindível, e não abro mão dela", comentou.

O ministro disse que, após a indicação, o currículo do candidato a presidente da Casa da Moeda, Luiz Felipe Denucci, e que

também falou com ele. Mantega enfatizou que Denucci já havia trabalhado no governo durante a gestão do tucano Fernando Henrique Cardoso. Listou também os lugares em que Denucci já havia ocupado "cargos importantes", como a CVM, a Suspep, o Banco Central e o Banco do Brasil. "Foram postos importantes, de grande responsabilidade", salientou.

Mantega afirmou também que Denucci tinha bom currículo e fez bom trabalho na Casa da Moeda. "Na Casa da Moeda, ele teve bom desempenho. Então por que saiu de lá?", questionou. O ministro mesmo respondeu na sequência, dizendo que, desde o ano passado,

passou a haver pressões e descontentamento sobre seu desempenho. "Isso começou a criar conflitos dentro da Casa da Moeda e dificultou o trabalho. Ele mesmo se sentiu incomodado sobre clima criado em cima dele", relatou.

Mantega disse que, como Denucci já havia completado um ciclo, começou então a pensar em sua substituição. O ministro disse que o próprio funcionário havia pedido o afastamento. "Decidimos esperar o fechamento de balanço. Ele ia sair no início de 2012. Mas ficamos sabendo que a 'Folha de S. Paulo' estava preparando uma matéria com denúncias e daí apressamos sua de-

missão para que ele pudesse ter liberdade de responder questões fora da casa da moeda", contou.

Mantega resumiu todo o enredo destacando que não houve pressões políticas na chegada ou na saída de Denucci. "Não dá para dizer que atendi a pressões para ele ficar ou sair, foi dentro de critérios de racionalidade, de eficiência técnica. Ele teve bom desempenho", avaliou. O ministro disse ainda que as investigações continuam, que o MP vai investigar a PF também. "Pedimos que isso ocorresse. As investigações serão levadas até o fim, até o cabo." (Célia Froufe, Eduardo Cuculo e Adriana Fernandes/ABR)

## Desempenho foi muito bom, elogia Delcídio

**Ricardo Brito**  
Da Agência Estado

O presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), Delcídio do Amaral (PT-MS), disse ontem, por telefone, à ministra das Relações Institucionais, Ideli Salvatti, que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, teve um desempenho "muito bom" na audiência pública da CAE. Ideli, que esteve ontem pela manhã no Senado na comitiva presidencial que acompanhou Dilma Rousseff no recebimento do Prêmio Bertha Lutz, telefonou para Amaral, para avaliar como havia sido o desempenho de Mantega.

Delcídio disse a Ideli que o

ministro fez uma exposição "clara" e "convicente" de vários pontos da economia brasileira. O presidente da CAE citou como exemplo o projeto de Resolução do Senado 72/2010, que uniformiza a alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) interestadual nas operações com bens e serviços de mercadorias importadas.

A avaliação de senadores que acompanharam a audiência é que o ministro da Fazenda saiu-se bem quando foi perguntado por opositoristas sobre pontos delicados: a queda suspenso de Luiz Felipe Denucci da Casa da Moeda e as denúncias que pairam sob a cúpula do Banco do Brasil.

IBGE

## Sudeste registra queda acentuada na produção

Em janeiro ante dezembro, houve recuo em 9 dos 14 locais pesquisados no País

Daniela Amorim

Da Agência Estado

As paralisações nas montadoras de veículos em janeiro foram responsáveis pela queda na produção industrial de regiões importantes na Pesquisa Industrial Mensal, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No entanto, houve também retração quase generalizada em parques industriais diversificados, como os que compõem a Região Sudeste, destacou o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi).

Na passagem de dezembro para janeiro, nove entre 14 locais pesquisados pelo IBGE registraram redução na produção. As três quedas que mais puxaram o resul-

tado nacional - de -2,1% - foram Paraná (-11,5%), São Paulo (-1,7%) e Rio de Janeiro (-5,9%), todas motivadas pela redução na produção de automóveis e caminhões. Em Minas Gerais, houve recuo de 1,3%, mas causado pelo freio na produção de minério de ferro.

O Iedi ressalta que os estados que integram a região Sudeste têm apresentado uma trajetória consistente de queda. Em São Paulo, na comparação com janeiro de 2011, o recuo na fabricação de veículos automotores foi acompanhado pela redução na produção de outros 11 segmentos, entre os 20 pesquisados. No Rio, entre as 13 atividades apuradas, nove tiveram queda. Em Minas, a retração ocorreu em sete das 13 atividades pesquisadas.

"Claro que as férias coletivas nas montadoras foram um fator pontual que puxou a queda na produção de vários locais. Mas, mesmo tirando esse fator, eu arisco dizer que a produção permaneceria negativa", avaliou Rogério César de Souza, economista-chefe do Iedi.

Na ótica de longo prazo, os vilões foram tecidos, roupas e sapatos. No acumulado dos 12 meses encerrados em janeiro, metade dos locais pesquisados apresentou queda na produção. De acordo com o IBGE, o excesso de importações de calçados, itens de vestuário e tecidos em 2011 explica os três maiores recuos: Ceará (-11,4%), Santa Catarina (-6,2%) e região Nordeste (-3,8%). No Ceará, o setor têxtil res-

ponde por cerca de 20% da produção local. Se somado aos setores de vestuário e de calçados, a fatia sobe para 45% da indústria cearense. Na Região Nordeste, as três atividades juntas respondem por 14% da produção local. Em Santa Catarina, o setor têxtil somado ao de vestuário chega a 20% da produção catarinense.

"Isso significa que um quinto da estrutura industrial de Santa Catarina teve comportamento predominantemente negativo em 12 meses", calculou André Macedo, gerente da Coordenação de Indústria do IBGE. No acumulado de 12 meses, o setor têxtil teve queda de 14,5%. Na atividade de calçados e artigos de couro as perdas foram de 9,9%, enquanto na de vestuário e acessórios o recuo foi de 6,1%.

ENERGIA

## Para Lobão, preço cairá pouco com novas concessões

Tânia Monteiro  
Da Agência Estado

O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, disse ontem que o governo ainda está discutindo a questão das concessões das empresas de energia elétrica. Ele lembrou, no entanto, que em 2015 vence parcela de apenas 22% do total das concessões. Por isso, ressaltou que a redução do preço será "muito menor do que se imagina".

Questionado sobre as críticas da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) sobre a possibilidade de prorrogação das concessões, Lobão disse que falta bastante para que o assunto seja decidido. Mas ressaltou que qualquer fórmula "está longe de ser uma redução que a Fiesp acha que vai ter". Segundo Lobão, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) está estudando a dimensão dessa redução, mas lembrou que como apenas um quinto das concessões estará sob renovação, isso gerará pequeno impacto, pois o efeito será diluído.

"Se viessem todas as concessões ao mesmo tempo, seria um quadro diferente. Não adian-

ta achar que, por conta disso, a conta de luz vai lá para baixo", disse Lobão. O ministro comentou que existe uma lei que regula a matéria e que uma vez vencidas as concessões, o patrimônio volta para a União, que o licita outra vez.

Há uma alternativa em estudo de que pudesse haver prorrogação, mais uma vez, das concessões, admitiu o ministro, mas isso ainda não está definido. Mas, segundo Lobão, prorrogando ou licitando a redução não será grande.

O ministro afirmou, ainda, que a presidente Dilma Rousseff tem pressa que o Congresso aprove a questão dos royalties do pré-sal. Segundo ele, a demora está atrasando a exploração, embora tenha ressaldado "ter esperança de que este ano se resolva isso". Ele afirmou que o atraso não é prejuízo, mas apenas que o País "deixa de ganhar" porque os resultados só chegam em cinco, seis ou sete anos. Sobre o Código de Mineração, o ministro disse que o governo espera que possa ser anunciado dentro de um mês.

## Fiesp quer desoneração da folha para todos

Wladimir D'Andrade  
Da Agência Estado

O diretor do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Francini, defendeu ontem que a indústria de transformação seja beneficiada com desoneração da folha de pagamentos como um todo, e não apenas em segmentos específicos. Para compensar a perda tributária da Receita Federal com essa medida, o governo deveria aumentar a taxa do restante da economia, propôs Francini.

"Não temos vergonha nenhuma da nossa proposta", afirmou, durante entrevista coletiva para a divulgação do Índice de Nível de Emprego da Indústria Paulista de Transformação, na capital paulista.

Para Francini, a desoneração da folha de pagamentos ajudaria a corrigir uma "distorção da carga tributária" do sistema brasileiro. O diretor da Fiesp argumenta que a indústria tem participação de 14,6% no Produto Interno Bruto (PIB), enquanto

## Expectativa para 2012 é de emprego estável

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) revisou a projeção para o crescimento do emprego na indústria de transformação paulista neste ano de 0,5% para zero. Contaram para a revisão do número do emprego industrial em fevereiro, que caiu 0,1% ante janeiro, pior resultado para o mês desde 2009 (-1,85%), além dos altos índices de empregos registrados no Estado neste início de ano.

A Fiesp também projeta para a indústria nacional

crescimento zero em relação a 2011, repetindo o que aconteceu em 2011 sobre 2010, quando a indústria brasileira cresceu 0,2%. A entidade estima crescimento do PIB neste ano em 2,7%.

Segundo o diretor do Departamento de Pesquisa e Estudos Econômicos da Fiesp, Paulo Francini, o saldo de empregos de 2.500 gerados em fevereiro foi puxado pelo setor de açúcar e álcool, que gerou 6.682 postos de trabalho, enquanto o restante da indústria cortou 4.182 vagas.

arca com 30% de toda a arrecadação tributária. Segundo ele, a proposta de desoneração foi feita ao ministro da Fazenda, Guido Mantega, que teria prometido analisar a questão.

Francini não vê como injusta

a proposta de fazer com que os outros setores da economia compensem a desoneração da indústria. "Onde quer que o governo coloque a carga tributária, é o contribuinte que, na verdade, vai arcar com ela", disse. "Quem

vai pagar a carga tributária da indústria não são os compradores de insumos para a indústria, mas os clientes finais do produto. É a sociedade que paga a carga tributária."

**Câmbio** - Sobre as medidas tomadas pela equipe econômica do governo Dilma Rousseff para conter a valorização do real frente ao dólar, Francini elogiou o aumento da taxa sobre operações de câmbio e a redução continuada da taxa básica de juros (Selic). "O governo está resolvido a utilizar mecanismos para segurar a valorização do real", disse.

O diretor, no entanto, prevê que medidas como a anunciada antecede, de aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) para empréstimos no exterior com prazo de até cinco anos, terão pouca duração. "É uma luta faticosa essa do câmbio porque o dinheiro é muito esperto e vai achar uma maneira de contornar essas restrições", afirmou. De acordo com Francini, uma taxa de câmbio a R\$ 2 estaria mais perto de um "ponto de equilíbrio" para a indústria paulista.

## Cálculo de concessão terá usina como referência

O diretor geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Nelson Hubner, disse ontem que a agência reguladora tomará uma usina como referência para fazer cálculos sobre a eventual renovação das concessões a partir de 2015. Segundo ele, foram solicitados documentos de várias usinas e aquela que apresentar dados mais completos será utilizada para aplicação dos modelos

que calcularão a depreciação dos ativos, além dos custos operacionais que deverão ser levados em consideração para a modificação tarifária.

A intenção da Aneel é utilizar esse exemplo para apresentar à Presidência da República e ao Ministério de Minas e Energia o potencial impacto no preço da energia, caso o caminho escolhido pelo governo seja de fato a renovação das concessões.

## Atingidos por barragens ocupam sede da Chesf

Angela Lacerda  
Da Agência Estado

Cerca de mil pessoas atingidas por barragens de cinco Estados nordestinos - Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia - começaram a ocupar, na manhã de ontem o pátio interno do prédio da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf), no Recife.

Eles montaram barracas e trouxeram alimentos, dispostos a permanecer no local até que o governo federal discuta uma série de reivindicações, que vão da discussão do atual modelo energético brasileiro - a redução da tarifa de energia - a quinta mais cara do mundo - para trabalhadores e um plano de desenvolvimento para as regiões atingidas pelas barragens.

O movimento é nacional, den-

tro da jornada de lutas do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), com atividades semelhantes em Brasília, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rondônia, Pará e Rio de Janeiro. "O modelo brasileiro privilegia as grandes corporações e empresas a ocupar, na manhã de ontem o pátio interno do prédio da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf), no Recife.

Às vezes, destaca ele, deixa ao "Deus dará" as famílias atingidas. Cerca de 200 mil famílias já foram expulsas de suas terras, sem direitos, para a construção de barragens, de acordo com estimativa do MAB. A mobilização conta com o apoio da Comissão Pastoral da Terra (CPT), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e Sindicato dos Urbanitários.

CONSUMIDOR

## Inadimplência diminui 0,9% em fevereiro

O Indicador de Inadimplência do Consumidor, calculado pela Serasa Experian, registrou em fevereiro o terceiro recuo mensal consecutivo, com queda de 0,9% em comparação a janeiro. De acordo com a empresa, os juros altos, gastos extraordinários de início de ano (impostos e despesas escolares) e a crise internacional convenceram o consumidor a controlar seus gastos.

Em relação a fevereiro de 2011, houve aumento de 18,3% no indicador de inadimplência. No acumulado dos dois primeiros meses do ano, ante o primeiro bimestre de 2011, a alta foi de 17,4%, o que, segundo a empresa, indica uma desaceleração da inadimplência em relação ao primeiro bimestre de 2011, cuja alta em relação ao mesmo período de 2010 havia sido de 25,4%.

A inadimplência com bancos e com os cheques sem fundos puxou a queda em fevereiro. Enquanto o primeiro tipo de dívida, que representa 49,7% do indicador, recuou 1,5% ante janeiro, os cheques sem fundo - com peso de 10% - cairam 4,7%. Os títulos protestados apresentaram queda de 18%, mas esse item é responsável por apenas 1,4% da formação do indicador da Serasa Experian.

A única alta verificada em fevereiro ocorreu nas dívidas não bancárias (cartões de crédito, lojas em geral e prestadoras de serviços), que tem peso de 39% no indicador. Esse item subiu 1,6% ante janeiro.

TELES

## Pagamento por celular deve ser regulamentado

Eduardo Rodrigues  
Da Agência Estado

Para estimular ainda mais a inclusão bancária no País, o governo começará a trabalhar na regulamentação dos pequenos pagamentos por meio de telefones celulares, os chamados mobile payments. Com mais de 250 milhões de aparelhos de telefonia móvel em operação no Brasil, o objetivo é criar um sistema barato que permita interligar bancos, operadoras de telefonia e estabelecimentos comerciais.

O ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, se reuniu ontem com o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, para combinar a montagem imediata de um grupo técnico que cuidará da regulamentação do serviço, incluindo a formação de um projeto de lei. Também esteve presente no encontro o presidente da Agência Nacional de Telecomuni-

cações (Anatel), João Resende. O sistema seria semelhante ao usado para a recarga de celulares. Para efetuar a transação, o estabelecimento enviaria uma mensagem ao banco, que, por sua vez, mandaria outra mensagem ao celular do usuário pedindo a verificação e autorização da compra por meio de uma senha. "O celular não precisa ser smartphone, já que a tecnologia empregada seria semelhante a um SMS", completou o ministro.

Segundo Bernardo, o Banco Central já possui estudos avançados sobre o tema e Tombini fez questão de ressaltar alguns critérios básicos para o modelo a ser montado. "O primeiro deles deve ser a segurança para os consumidores, e também há preocupação em relação à lavagem de dinheiro, pois o sistema teria grande abrangência e emvergadura", relatou o ministro. Por isso, os pagamentos deverão ter um limite baixo, para as compras

cotidianas e não para a aquisição de bens de valor mais elevado. Além disso, a regulamentação deve vetar a possibilidade de que as empresas de telefonia atuem em áreas que são específicas das instituições financeiras, como, por exemplo, a concessão de crédito.

De acordo com o ministro, a autoridade monetária exigirá um sistema aberto a todas as operadoras e bancos, para que qualquer agente possa acessar as redes montadas para o serviço. O objetivo é criar um modelo barato, que possa ter grande capilaridade.

Modelos parecidos já estão em uso no Reino Unido e no Quênia, sendo que a experiência queniana não conta com a forte presença dos bancos, mas sim por meio do pré-pagamento às operadoras. "A tecnologia existe e está disponível, mas ainda há um hiato regulatório no Brasil", concluiu Bernardo.

## Sai regra da interatividade em TVs

Pelo menos 75% dos televisores com tela de plasma fabricados na Zona Franca de Manaus terão que contar com softwares de interatividade a partir de janeiro do próximo ano. A determinação está em uma portaria conjunta dos ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) publicada ontem no Diário Oficial.

De acordo com a portaria, os fabricantes poderão instalar os programas interativos já a partir de julho deste ano para cumprir esta corte, que neste caso seria de no mínimo 60% até o fim de 2013. A partir de janeiro de 2014, 90% dos novos televisores de plasma serão obrigados a contarem com o software instalado, previamente configurado e habilitado.

Embora os fabricantes façam

campanha pelo adiamento da obrigatoriedade da instalação do programa de interatividade, o governo deseja que o Ginga - como é conhecido o software - esteja presente nos novos televisores o mais rápido possível. A portaria por enquanto refere-se apenas aos televisores de plasma - que detêm pouca participação no mercado - mas a as TVs de LED e LCD também devem ser incluídas nos próximos meses.

**QUÍMICA INDUSTRIAL FIDES S/A**  
CNPJ: 60.892.940/0001-64 - NIRE 33.2.0781190-1  
**Ata da Assembleia Geral Ordinária Realizada aos seis dias do Mês de Dezembro de Dois Mil e Onze Data, Hora e Local:** em 06/12/2011, às 16:30 (dezois horas e trinta minutos) na sede da sociedade, à Av. República do Chile, 230, 29º andar, centro, Rio de Janeiro, RJ. **Composição da Mesa:** Presidente, Antonio Ennes Pires de Lima, procurador da sócia quotista Chevron Latin America Marketing Llc.; Secretário, Maria Helena Cavalcanti Martins, procurador da sócia quotista Chevron Amazonas Llc. **Quorum:** Compareceram todos os acionistas que compõem a totalidade do capital social. **Convocação:** Dispensada, nos termos do previsto no artigo 124, parágrafo 2º da Lei nº 6.404/76. **Asssembleia Geral Ordinária: Deliberações:** Por unanimidade foram adotadas as seguintes resoluções em Assembleia Geral Ordinária: 1. Ratificação a forma de convocação verbal da reunião de 2. Autuação da matéria da ata a que se refere esta Assembleia Geral, em forma de sumário, nos termos do parágrafo 1º, artigo 130, da Lei nº 6.404/76. 3. Foram aprovadas as Demonstrações Financeiras, constituídas pelo Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração de Fluxos de Caixa e as Notas Explicativas, todas relativas ao exercício social encerrado em 31/12/09, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, por suas cópias foram entregues, apresentadas e examinadas por todas as sócias quotistas e que se encontram arquivadas na Sociedade. 4. O Lucro líquido apurado no exercício social encerrado em 31/12/09, no valor de R\$ 1.976.721,16 (um milhão, novecentos e setenta e seis mil, setecentos e vinte e um reais e dezesseis centavos), foi parcialmente (5%) destinado para constituição de reserva legal no montante de R\$ 95.836,06 (noventa e cinco mil, oitocentos e trinta e seis reais e seis centavos) e o restante será mantido na conta de Lucros Acumulados, para posterior distribuição aos acionistas na proporção de suas quotas do capital social. **Aprovação da Ata:** A presente ata, após lida e aprovada por unanimidade, foi registrada em livro assinado. **Assinaturas: Assinaturas: Assinaturas:** Mesa: Antonio Ennes Pires de Lima, Presidente da Mesa; Maria Helena Cavalcanti Martins, Secretária. Acionistas: Chevron Latin America Marketing Pto.C; Chevron Amazonas Llc., representadas por sua procuradora Antonia Ennes Pires de Lima e Maria Helena Cavalcanti Martins. Rio de Janeiro, 06 de dezembro de 2011. Antonio Ennes Pires de Lima/Maria Helena Cavalcanti Martins. Presidente da Mesa / Secretária / Procuradoras das acionistas. Jucejra nº 2286198 em 27/02/2012. Valéria G.M. Serra - Secretária Geral





CRISE NA ZONA DO EURO

## Fitch eleva rating da Grécia para B negativo

Para agência, perdas impostas a credores melhorou o perfil de serviço da dívida

A agência de classificação de risco Fitch elevou o rating de longo prazo da Grécia em moeda local e estrangeira de "default restrito" para B- e o rating de curto prazo em moeda estrangeira de C para B. O teto-país foi reafirmado em AAA. A Fitch também informou que retirou os ratings sobre os bônus emitidos pela lei grega e atribuiu rating B- para os novos títulos soberanos criados como resultado do acordo para troca de dívida com os credores privados do país. O rating dos bônus regidos por leis estrangeiras permanecerá em C. Segundo a Fitch, a troca de dívida e as perdas impostas aos detentores de bônus gregos melhoraram significativamente o perfil de serviço da dívida do país e reduziu o risco de ocorrência de dificuldades de pagamentos no curto prazo. A agência afirmou que considera que ainda existe um risco de default significativo e material, tendo em vista o nível de endividamento ainda alto em seguida à troca de bônus e os profundos desafios econômicos enfrentados

## Hungria espera fim de sanção em junho

O governo húngaro está confiante que a União Europeia vai retirar a suspensão de parte dos fundos destinados ao país em junho, afirmou ontem o ministro da Economia, György Matolcsy. "Estamos 100% confiantes que a decisão final será coesa e totalmente convincente de que entregaremos as metas em junho", afirmou Matolcsy em Bruxelas, após a reunião de ministros de Finanças da União Europeia. União Europeia chegou a um acordo para impor sanções à Hungria por causa das políticas fiscais do governo, mas a decisão será revista em junho, segundo uma pessoa com conhecimento do assunto. Após horas de discussões em uma reunião, os ministros de Finanças da UE, do Ecofin, aprovaram a recomendação da Comissão Europeia - braço executivo da UE - para aplicar sanções à Hungria, ameaçando congelar o acesso do país a cerca de € 495 milhões em recursos para orçamento a partir de 2013.

à Hungria por causa das políticas fiscais do governo, mas a decisão será revista em junho, segundo uma pessoa com conhecimento do assunto. Após horas de discussões em uma reunião, os ministros de Finanças da UE, do Ecofin, aprovaram a recomendação da Comissão Europeia - braço executivo da UE - para aplicar sanções à Hungria, ameaçando congelar o acesso do país a cerca de € 495 milhões em recursos para orçamento a partir de 2013. A agência afirmou que os detalhes do novo programa de empréstimo ao país deverão ser finalizados em votação da diretoria do FMI a ser realizada amanhã.

## Espanha concentrará cortes no governo

A Espanha planeja fazer cortes adicionais nos gastos do governo central para cumprir a demanda da União Europeia, apresentada na reunião de segunda-feira do Eurogrupo, para que o governo reduza a meta de déficit orçamentário em 2012 em 0,5% do PIB. A informação é do ministro de Orçamento da Espanha, Cristóbal Montoro, que disse ontem no Parlamento es-

panhol que o teto para os gastos do país será revisado após o pedido dos ministros de Finanças da zona do euro. Recentemente, o governo da Espanha anunciou que planeja buscar uma meta de déficit orçamentário de 5,8% em 2012, bem acima da meta anterior de 4,4% do PIB assumida com a União Europeia. Ontem, os ministros de Finanças da zona do euro pediram

## Cresce o déficit comercial do Reino Unido

O déficit no comércio de bens do Reino Unido aumentou em janeiro, mas as exportações para países de fora da União Europeia subiram para o maior nível desde que os registros começaram a ser feitos. De acordo com o Escritório para Estatísticas Nacionais (ONS, na sigla em inglês), o déficit cresceu para 7,5 bilhões de libras, de

7,2 bilhões de libras em dezembro. Economistas consultados pela Dow Jones previam que o déficit aumentaria para 7,9 bilhões de libras em janeiro. O número de dezembro foi revisado e havia sido inicialmente calculado em 7,1 bilhões de libras. O comércio de bens com países de fora da UE teve déficit de 3,7

bilhões de libras em janeiro, em comparação com o déficit revisado de dezembro de 3,6 bilhões de libras, que havia sido calculado em 3,7 bilhões de libras antes. Segundo o ONS, as exportações para países de fora da UE somaram 12,9 bilhões de libras, o nível mais alto desde janeiro de 1998 e comparado a 12,4 bilhões de libras em dezembro.

de dezembro. A pesquisa também mostrou que as exportações de petróleo aumentaram 300 milhões de libras em janeiro, para o valor total de 9,3 bilhões de libras, que é o nível mais alto desde 1998. O recente avanço nos preços do petróleo provavelmente puxou a alta nas exportações da commodity.

bilhões de libras em janeiro, em comparação com o déficit revisado de dezembro de 3,6 bilhões de libras, que havia sido calculado em 3,7 bilhões de libras antes. Segundo o ONS, as exportações para países de fora da UE somaram 12,9 bilhões de libras, o nível mais alto desde janeiro de 1998 e comparado a 12,4 bilhões de libras em dezembro.

bilhões de libras em dezembro. A pesquisa também mostrou que as exportações de petróleo aumentaram 300 milhões de libras em janeiro, para o valor total de 9,3 bilhões de libras, que é o nível mais alto desde 1998. O recente avanço nos preços do petróleo provavelmente puxou a alta nas exportações da commodity.

## Fed decide manter juro baixo e o curso da política monetária

O Federal Reserve Bank (Fed), o banco central dos Estados Unidos, manteve ontem o curso de sua política monetária, não adotou novas ações e forneceu poucos indícios quanto à sua disposição de embarcar em futuros programas de estímulo à economia. Em sua análise da economia americana, os integrantes do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc) observaram melhoras no mercado de trabalho, mas advertiram que os riscos econômicos persistem e que a inflação poderá aumentar temporariamente por conta da elevação dos preços de petróleo e gás. Nove dos dez integrantes do Fomc votaram pela manutenção das políticas de ampla oferta de dinheiro. Na reunião de política monetária, o Fed reiterou sua intenção de manter as taxas de juro de curto prazo em "níveis

excepcionalmente baixos" até o fim de 2014. A taxa ficou entre zero e 0,25%. A taxa de Fed Fund está próxima de zero desde dezembro de 2008, quando o Fed começou a pressionar a taxa de juros na esperança de expandir os gastos e investimentos. No comunicado de ontem, as autoridades monetárias deram novas pistas sobre se esperam iniciar o terceiro programa de compra de ativos como parte dos esforços do BC de empurrar as taxas de juros de longo prazo e estimular a recuperação da economia. De acordo com a ata reunião de política monetária da reunião de janeiro, as autoridades monetárias do Fed ficaram divididas em relação à estratégia do banco de compra de mais ativos, com consenso pouco claro para a tomada de ações adicionais em breve. Com a melhora nos dados mais recentes do mercado de trabalho o Fed provavelmente vai ficar mais tentado a embarcar em outra rodada de compra de ativos e as autoridades de alguma forma estão mais cautelosas em relação aos riscos para a recuperação. As condições do mercado de trabalho "melhoraram ainda mais" e a taxa de desemprego "caiu nitidamente nos últimos meses, mas continua elevada", disseram as autoridades do comunicado de ontem. O governo informou que o mercado de trabalho adicionou mais de 200 mil novos postos de trabalho pelo terceiro mês consecutivo em fevereiro e que a taxa de desemprego ficou inalterada em 8,3%. "O estresse nos mercados financeiros globais diminuiu, embora eles continuam

representar riscos negativos significativos para o futuro da economia", afirmou o Fed no comunicado. Embora a alta recente nos preços do petróleo e da gasolina "possam acelerar a inflação temporariamente", as autoridades do Fed anteciparam que a inflação cairá subsequentemente para "a meta ou abaixo da meta que é consistente com o mandato dual do Fed". Economistas ficaram confusos com o fato de o ritmo de crescimento da economia continuar fraco apesar de as empresas estarem contratando. Recentemente, o presidente do Federal Reserve, Ben Bernanke, disse no Congresso dos EUA que via "de alguma forma alguns sinais diferentes" emanando do mercado de trabalho e não de outras partes da economia.

MERCADO

## Bolsa registra o maior nível desde 8 de abril de 2011

Da redação, com agências

O bom humor externo ditou o ritmo dos negócios desde o começo do dia, conduzindo a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) ao maior nível do ano. A alta de mais de 5% das ações da Vale e de cerca de 4% dos papéis de Petrobras, em reação ao avanço das commodities e a novos sinais de melhora da economia norte-americana, levaram o Ibovespa a cravar alta de 3,03% - maior percentual desde 27 de outubro, em 68.394,33 pontos, o nível mais elevado desde 8 de abril de 2011.

A Bolsa brasileira acelerou o ritmo de alta durante a tarde, após a comunicado do Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA). A instituição manteve o curso de sua política monetária, não adotando novas ações de estímulo à economia e nem dando indícios sobre sua disposição de adotar novos programas de estímulo. Na reta final do pregão, a Bovespa renovou máximas, impulsionada pela intensificação dos ganhos das bolsas em Nova York. As ações dos bancos norte-americanos dispararam - JPMorgan e Bank of America subiram mais de 6% - com os investidores comemorando o resultado favorável dos testes de estresse antecipados pelos bancos ontem. O S&P 500 e o Nasdaq encerraram com ganho de 1,81% e 1,88%, respectivamente, e o índice Dow Jones avançou 1,68%.

Também corroborou para a boa performance da Bovespa ontem as declarações do ministro da Fazenda, Guido Mantega, durante audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, de que a taxa básica de juros, a Selic, hoje em 9,75% ao ano, vai convergir para o nível da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), que atualmente está em 6% ao ano. Na mínima, o Ibovespa atingiu 66.386 (estável) e na máxi-

ma cravou +3,07%, aos 68.420 pontos. O giro financeiro ficou em R\$ 8,135 bilhões - o maior do mês e também o maior desde 16 de fevereiro.

Após terem sido castigadas nos últimos dias, as ações da Vale recuperaram parte das perdas, embaladas pela alta dos preços dos metais no mercado internacional. Para se ter uma ideia, no mês, até antontem, Vale ON perdia 6,72% e o PNA, -7,13%. Ontem, a ON avançou 5,12% e a PNA +5,37%. Em Londres, o cobre para três meses fechou em alta de 1,35%. Na Comex, a divisão de metais da Bolsa mercantil de Nova York (Nymex), o cobre para entrega em maio subiu 1,69%.

Já Petrobras anulou a perda no mês da ON, mas ainda tem pequena queda na PN, com a arrancada desta terça-feira. Até ontem, a ação ON registrava queda de 3,96% no mês e a PN caía 3,62%. Ontem, a ON subiu 3,93% e a PN, +4,27%, passando a registrar leve declínio de 0,19% e alta de 0,49%, respectivamente em março. Na Nymex, o contrato de petróleo para entrega em abril encerrou com alta de US\$ 0,37, a US\$ 106,71 por barril, o maior nível desde cinco de março.

A Europa também trouxe boas notícias. O índice ZEW de expectativas econômicas na Alemanha atingiu em março o maior nível desde junho de 2010. Além disso, também foi informado um aumento menor do que o previsto do déficit comercial do Reino Unido e os ministros de Finanças da zona do euro do aprovaram o segundo pacote resgate à Grécia, de €130 bilhões.

Nos EUA, as vendas no varejo cresceram 1,1% em fevereiro, na margem, a maior alta em cinco meses, reforçando o quadro mais favorável do mercado de trabalho e a tendência de recuperação da economia.

FORTUNA

## Fundos captam R\$ 12,12 bilhões

Aline Bronzati  
Da Agência Estado

Os fundos de investimento voltaram ao azul na semana passada ao registrarem captação líquida de R\$ 12,12 bilhões, segundo dados do site Fortuna, que acompanha o setor. A rentabilidade foi de 0,27%, acima do CDI, de 0,19% no período.

O destaque de captação foram os fundos DI, ao levantarem R\$ R\$ 6,77 bilhões entre os dias 2 e 9 março. O retorno ficou em linha com o CDI, de 0,19%. A categoria de renda fixa teve captação líquida de R\$ 1,97 bilhão, com rentabilidade de 0,4%. No acumulado deste ano até a semana passada, esses fundos somam captação líquida de R\$ 19,5 bilhões.

Os fundos de curto prazo captaram R\$ 1,45 bilhão e renderam 0,15%, abaixo da variação do CDI.

Já os fundos do Poder Público, que reúnem os recursos arrecadados por municípios, estados e União, tiveram resgates de R\$ 190 milhões, com retorno de 0,06%. A categoria de multimercados permaneceu no terreno negativo ao registrar saques de R\$ 86 milhões e ganhos de 0,53%. Em 2012 até a semana passada, os resgates já somam R\$ 2,4 bilhões, de acordo com o Fortuna.

Os fundos de Ações (FIAs) tiveram captação de R\$ 50 milhões na semana de referência, com perdas de 1,34%, ainda que acima da variação do Ibovespa que registrou perdas de 1,59% na semana. Fundos classificados como Outros (FDICS, Off-Shore, Referenciados-Outros, Capital Estrangeiro, e em Quarentena) apresentaram captação líquida de R\$ 1,37 bilhão. A rentabilidade foi de 1,07%.

CURTA

## Yahoo! acusa Facebook em tribunal dos EUA de infringir dez patentes

O Yahoo! abriu processo contra o Facebook alegando que a rede social infringiu várias de suas patentes, o que eleva o tom das tensões entre as duas empresas norte-americanas. Na queixa aberta ontem no Tribunal Distrital de San José, na Califórnia, o Yahoo! afirmou que o Facebook infringiu dez patentes relacionadas à publicidade, privacidade e aplicativos de relacionamentos. Recentemente surgiram relatos de que o Yahoo! havia feito contato com o Facebook sobre a infração das patentes. A estratégia do executivo-chefe do Yahoo!, Scott Thompson, chamou a atenção, já que o Facebook está perto de fazer uma oferta pública inicial (IPO, na sigla em inglês) de ações avaliada em US\$ 100 bilhões. Em comunicado, o Yahoo! afirmou que "infelizmente, o assunto com o Facebook permanece não resolvido e fomos compelidos a nos dirigir ao tribunal". O Facebook, por sua vez, sugeriu que o movimento foi uma surpresa.

## Vendas no varejo sobem 1,1% em fevereiro

As vendas no varejo nos Estados Unidos tiveram em fevereiro a maior alta em cinco meses, de 1,1% em relação a janeiro, para o valor sazonalmente ajustado de US\$ 407,81 bilhões, informou o Departamento do Comércio. Em comparação com fevereiro do ano passado as vendas aumentaram 6,5%. Os resultados ficaram em linha com a previsão dos economistas consultados

para o ano passado. O setor automotivo, as vendas foram responsáveis por boa parte do avanço no índice geral, com crescimento de 1,6% sobre janeiro. As vendas de veículos cresceram 6,9% em relação a fevereiro do ano passado. Os dados do setor contabilizam veículos comprados por consumidores e não vendidos para frotas. Em janeiro as vendas no varejo haviam subido 0,6% ante dezembro e as do setor automotivo haviam caído 1,6%, segundo dados revisados. Excluindo o setor, as vendas no varejo dos EUA cresceram 0,9% em fevereiro sobre janeiro, depois de subirem 1,1% em janeiro sobre dezembro. Para esse dado os economistas previam alta de 0,8%. Excluindo o setor

automotivo e também as vendas de gasolina o crescimento nas vendas foi de 0,6%. Com o aumento dos preços dos combustíveis, as vendas em postos de gasolina cresceram 3,3% em fevereiro, a maior alta em quase um ano. As vendas subiram 1,8% nas lojas de vestuário, 1,5% nas lojas de departamento e 0,8% em restaurantes. Os gastos caíram 1,2% nas lojas de móveis.

RODÍZIO

# Vaccarezza deixa a liderança do governo

Deputado estava na mira desde o ano passado; Arlindo Chinaglia será seu substituto

Da redação, com agências

Do mesmo tempo em que a presidente Dilma Rousseff discursava no Senado em homenagem ao Dia da Mulher, o deputado Cândido Vaccarezza (PT-SP) formalizava sua saída da liderança do governo. Em um encontro com jornalistas e sem esconder a mágoa com o Palácio do Planalto, Vaccarezza contou que teve uma conversa com a presidente Dilma Rousseff anteontem no início da noite e ontem pela manhã. Na ocasião, a presidente explicou que quer fazer rodízio nas lideranças do governo na Câmara e no Senado.

Vaccarezza anteviu que sua troca poderá ocasionar "algum estremecimento" na base aliada diante de votações importantes, como o Código Florestal,

Destituição do deputado provocou a suspensão das votações na Câmara, acirrou a disputa na bancada do PT e a desconfiança do PMDB

a Lei da Copa e os royalties do petróleo. "Acho que pode ter algum estremecimento porque os líderes têm uma relação forte comigo", afirmou o ex-líder, ao lembrar que tem bom trânsito e amizade com todos os líderes aliados e de oposição.

Dizendo que encorou com "naturalidade" sua saída da liderança do governo, Vaccarezza confessou ter sido pego de surpresa anteontem diante das informações da imprensa de que a presidente Dilma iria substituir

lo. Mas disse saber que iria deixar a liderança, quando Giles Azevedo, chefe de gabinete de Dilma, telefonou para convidá-lo a ir ao Planalto no final da tarde de ontem. Vaccarezza reclamou ainda do vazamento da informação para a imprensa, antes dele ser avisado. "Não acho que essa foi uma boa conduta das pessoas que sabiam", afirmou.

O substituto escolhido pelo governo é Arlindo Chinaglia (PT-SP). **Repercussão** - A destituição de Vaccarezza provocou

três efeitos imediatos: a suspensão das votações de ontem na Câmara, ou mesmo de toda a semana, acirrou na disputa na bancada do PT entre os grupos de Vaccarezza e do presidente da Câmara, Marco Maia (PT-RS), e a desconfiança do PMDB sobre o acordo de eleger o deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN) presidente da Câmara em 2013.

A saída de Vaccarezza surpreendeu deputados aliados de Dilma e da oposição. Não que o líder não estivesse na mira, desde o ano passado, de rumores de que deixaria o cargo. Aliados de Vaccarezza apontam a ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti (PT-SC), como a principal articuladora por sua saída junto ao Palácio do Planalto. No entanto, a troca não era esperada para ontem.

## Chinaglia se reúne hoje com base aliada

Ivan Richard e Iolando Lourenço  
Da Agência Brasil

O novo líder do governo na Câmara, Arlindo Chinaglia (PT-SP), disse que pretende conversar individualmente com todos os líderes da base aliada para identificar os problemas de relacionamento dos aliados. Em sua primeira entrevista como líder, Chinaglia informou que vai se reunir hoje com os líderes para

discutir os temas prioritários para votação, entre eles o novo Código Florestal e a Lei Geral da Copa do Mundo de 2014.

O novo líder promete buscar o entendimento dentro da base aliada por meio do diálogo e convencimento. "Primeiro, preciso saber o que é realidade em tudo isso. E só tem um caminho que é conversar com todos os líderes, de forma individual, depois com todos eles, porque só aí teremos a

exata dimensão de qual é o problema e em que nível está", disse. "O modo de operar tem que ser com respeito, não quero dizer que (ex-líder deputado Cândido) Vaccarezza não tivesse, porque tinha. Tem que ter diálogo, paciência e, ao mesmo tempo, tem que ter posição. Se você não defende com argumento, com convencimento a posição do governo, você não gera entusiasmos e se você não tem entusias-

mo muitas vezes o compromisso de ganhar votações diminui. Precisamos trabalhar no convencimento", completou.

Ao falar sobre a mudança na liderança do governo na Câmara, Chinaglia disse que "ninguém é eterno em cargo algum". "É normal haver o rodízio. Vejo com a maior naturalidade de que em um dado momento alguém possa ser substituído. Agora, é trabalhar e dialogar, respeitar os interlocutores."

SAÚDE

## Anvisa proíbe venda de cigarros com aditivos

Lígia Formenti  
Da Agência Estado

Cigarros com aditivos como chocolate, baunilha, menta e morango estão proibidos no País. Depois de mais de um ano de discussão e muita polêmica, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou ontem resolução que impede o uso de substâncias que mudam o sabor ou o cheiro de produtos de fumo. A medida, na prática, passa a valer dentro de um ano e meio. Este é o tempo dado para a indústria mudar a linha de produção e escorar ou recolher o produto existente no mercado. Para cigarrilhas e

charutos, o prazo é maior: 18 meses para interrupção da produção e seis meses, para retirada dos produtos do comércio.

A proibição de aditivos aromatizantes e que emprestam sabor aprovada pela Anvisa atende a uma recomendação da Convenção Quadro do Tabaco, acordo mundial com medidas para reduzir e prevenir o tabagismo, do qual o Brasil é signatário. Médicos e grupos antitabagistas asseguram que a antição de produtos que alteram o sabor e cheiro do cigarro é uma tática há tempos usada pela indústria para atrair novos fumantes, principalmente crianças e adolescentes.

DETRAN

## Emissão de CNH é normalizada

Um problema técnico afetou os Detrans de todo o País e impediu que carteiras de habilitação fossem emitidas e renovadas durante toda o dia de ontem. Os departamentos de trânsito passaram o dia sem conseguir acessar a base de dados do Registro Nacional de Carteiras de Habilitação (Reinac) e não puderam renovar ou emitir novos documentos.

Em alguns estados, como São Paulo, outros serviços que de-

pendiam dos sistemas do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) também foram afetados. Entre eles, a transferência de documentos e de veículos. De acordo com o Denatran, o problema foi detectado no início do dia. Técnicos do Serpro foram acionados para buscar uma solução. No início da noite de ontem o sistema voltou ao normal. Hoje, portanto, todas as operações estarão normalizadas.

# RIO

EXPECTATIVA

## Vendas na Páscoa devem aumentar 9%

Cerca de 45,5% dos comerciantes contrataram pessoal temporário

Alana Gandra  
Da Agência Brasil

O comércio do Rio de Janeiro mostra expectativa positiva em relação às vendas da Páscoa. De acordo com pesquisa divulgada ontem pelo Centro de Estudos do Clube dos Diretores Lojistas do Rio de Janeiro (CDL-Rio), a perspectiva é de aumento de 9% das vendas, em comparação com o mesmo período do ano passado. A pesquisa ouviu 500 lojistas de capital fluminense.

O presidente do CDL-Rio, Aldo Gonçalves, disse que o comércio está apostando na Páscoa como um evento que não se restringe à

CDL diz que data não se restringe à troca de ovos de chocolate. São adquiridos também bichos de pelúcia, brinquedos e roupas, entre outros produtos

troca de ovos de chocolate. Informou que essa mudança decorreu de dois fatores, que são a relação da data com as crianças e o fomento do romantismo, na medida em que no período são adquiridos também bichos de pelúcia, brinquedos, roupas e outros produtos.

"Com isso, o comércio está direcionando seu foco não ape-

nas para as crianças, mas também para os adultos, atrairando atenção especial dos casais, principalmente dos namorados", disse Aldo Gonçalves.

A pesquisa revela que 54,5% dos lojistas acreditam que as vendas serão maiores do que no ano passado. Do total consultado, 51,5% disseram ter am-

pliado a variedade de artigos ofertados e 15,4% investiram no treinamento para melhorar o atendimento. Cerca de 45,5% dos comerciantes contrataram pessoal temporário para a Páscoa. Esses trabalhadores exerceram funções de vendedores, demonstradores, promotores de vendas e repositores.

O preço médio dos presentes por pessoa deverá atingir R\$ 140, aponta a pesquisa do CDL-Rio. Promoções, lançamento de novos artigos e facilidades na compra são alguns instrumentos que vêm sendo utilizados pelos lojistas para aumentar as vendas na época da Páscoa.

EPIDEMIA

## Casos do tipo 4 da dengue chegam a mais de 11 mil

O número de casos de dengue registrados este ano na cidade do Rio já chega a 11.913, segundo o boletim divulgado ontem pela Secretaria Municipal de Saúde. Somente na última semana foram notificados 115 casos da doença. Desses casos, o vírus tipo 4 ainda é o predominante, com 68,5% das notificações.

De acordo com a secretaria, desde o início do ano, o maior número de casos foi registrado em Madureira e bairros próximos com 2.944 notificações. O bairro de Campo Grande onde foi confirmada em fevereiro deste ano, a primeira morte por dengue no município, registrou até o momento 2.088 casos.

O boletim aponta ainda, que os bairros de Bangu e Realengo re-

gistraram 1.903 casos da doença. Segundo o superintendente em Vigilância Epidemiológica do município, Márcio Garcia, por causa do grande número de casos de dengue registrados na zona oeste, a secretaria intensificou as ações no combate ao mosquito Aedes aegypti.

"A ação de capacitação relacionada ao manejo clínico do paciente suspeito de dengue continua sendo feita desde o ano passado. Atualmente nós temos um registro de 7.384 profissionais já capacitados em parceria com o Ministério da Saúde e com a Secretaria de Saúde. A capacitação é a melhor estratégia para fortalecer a assistência ao paciente com dengue, evitando que o paciente venha a óbito", disse.

EXPULSÃO

## Secretário afirma que mais bombeiros poderão ser punidos

Heloise Aruth Sturm  
Da Agência Estado

O secretário de Estado de Defesa Civil e comandante-geral do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, coronel Sérgio Simões, afirmou ontem que, além dos 13 bombeiros expulsos da corporação, outros 93 também estão sendo punidos administrativamente por participação na greve da categoria no mês passado. São militares que faltaram ao serviço em 10 de fevereiro, primeiro dia de paralisação, e atualmente cumprem

medida disciplinar de prisão, cuja pena varia de 20 a 30 dias.

Eles permanecem cumprindo suas atividades, mas não podem se ausentar do quartel. "A punição disciplinar faz parte da rotina" de uma corporação militar, e a gravidade é muito diferente da de quem é submetido a um conselho", disse o coronel. A conduta de outros três bombeiros - um sargento, um capitão e um major, que também correm o risco de serem expulsos - ainda está sendo analisada pelo Conselho de Disciplina e pelo Conselho de Justificação, que são os tribunais

onde são julgados os praças e os oficiais, respectivamente.

De acordo com Simões, a exclusão efetiva dos 13 bombeiros já julgados administrativamente pode ocorrer em até 30 dias. "Diante da gravidade da situação, a decisão foi pela exclusão desse grupo de pessoas que não se coadunam com a estrutura de uma instituição militar", disse o comandante.

Dentre os bombeiros expulsos está o sargento André Matos, que participou do movimento grevista em junho do ano passado e chegou a ser preso na ocasião, após a invasão do Quartel Central da

corporação, mas recebeu anistia criminal e administrativa, assim como os outros 438 bombeiros que participaram da ocupação. "Como é que ele tem uma ficha condecorada, dizendo que ele é um bom bombeiro, disciplinado, e agora ele está sendo expulsos?", questionou Tatiane Siqueira da Silva, esposa do sargento Matos.

Segundo ela, eles deverão entrar com um pedido na Justiça para anulação da medida. Administrativamente, os 13 bombeiros têm prazo de 5 dias para recorrer da decisão ao próprio conselho da instituição.

### JUIZO DE DIREITO DA 1ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE MACAÉ/RJ

EDITAL DE 1.º, 2.º PRAÇA E INTIMAÇÃO, de 05 dias, na Ação proposta por FELIPE NICOLAU RAMOS ZULO e RAMON ALVES ZULO contra GIOVANNI MARIO BARDONI, (2003.028.001848-8): O Dr. Sandro de Araújo Lontra, Juiz de Direito, FAZ SABER ao devedor GIOVANNI MARIO BARDONI de que no dia 22/03/2012 às 13h, Atrio do Fórum de Macaé/RJ, pelo Lelãoeiro Público ROMULO GUERRA, será apreçoado e vendido acima da avaliação, ou 02/04/2012 no mesmo horário e local, pela melhor oferta, o bem penhorado e avaliado, **Laudo de Avaliação:** Imóvel: Prédio Urbano de nº403, da Rua Francisco Pereira de Mendonça, antiga Rua "A", nesta cidade, casa residencial. O imóvel possui 528m² de área total do terreno e 234.00m² de área edificada. Matrícula nº4.169. "Parque Valentina Miranda", Macaé/RJ. Avaliado em R\$460.000, 00(quatrocentos e sessenta mil reais), que será atualizado o Ufir's para o dia da praça. Imóvel será vendido de acordo com o art. 130,§ do CTN, cabendo ao arrematante requerer a reserva de eventuais débitos Propter-rem. Condições Praça: Arrematação à vista ou em quinze dias mediante caução idônea: 5% de comissão ao Lelãoeiro; 0,25% de ISS, e custas de Cartório de 1% até o máximo permitido por lei. RJ, 15/02/2012. Eu, Ana Paula Correia Guimarães Brito, responsável pelo expediente, o fiz digitar e subscrevo. Dr. Sandro de Araújo Lontra, Juiz de Direito.

JOGO DO BICHO

## Anísio da Beija-Flor é preso novamente pela PF

Sentenças de contraventores condenados variam de 2 a 48 anos de prisão

Antonio Pita  
Da Agência Estado

Após cinco anos de investigações da Operação Hurricane, a Justiça Federal condenou 24 pessoas envolvidas com exploração de jogo ilegal e pelos crimes de corrupção e formação de quadrilha. Entre os condenados estão os contraventores Anísio da Beija-Flor, Alton Guimarães Jorge, o Capitão Guimarães, e Antonio Petrus Kalil, o Turcão. Cada um foi condenado a 48 anos de prisão por chefiar uma quadrilha de caça niquéis e jogo do bicho no Rio de Janeiro e em Niterói.

Oito pessoas foram presas pela Polícia Federal (PF) na manhã de ontem após a publicação da sentença. Entre os presos está o Capitão Guimarães, ex-oficial do

Exército e ex-presidente da Liga Independente de Escolas de Samba do Rio de Janeiro (Liesa). Ele e outros cinco condenados foram encaminhados ao presídio Ary Franco, no Rio. O patrono da Beija-Flor, Anísio da Beija-Flor, e Antonio Petrus Kalil também foram presos. Anísio está sob custódia em um hospital particular da Zona Sul do Rio e Kalil está em prisão domiciliar, em Niterói, por conta da idade avançada e problemas de saúde. Duas pessoas ainda estão foragidas.

A sentença também cita o ex-desembargador José Eduardo Carneira Alvim e o ex-ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Paulo Oliveira Medina. Eles são investigados pelo crime de corrupção passiva. Por conta do foro privilegiado, os magistrados são investigados em um processo

independente que tramita no Superior Tribunal Federal (STF).

Responsável pelas condenações, a juíza Ana Paula Vieira de Carvalho, da 6ª Vara Criminal, explicou na sentença que pediu a prisão imediata dos 10 réus que considerava perigosos à sociedade. "Os métodos violentos da quadrilha restam também indicados através da suspeita de que seus membros se relacionem com as milícias cariocas". A decisão foi contestada pelo advogado do Capitão Guimarães, Nélio Machado. Segundo ele, a prisão foi "desnecessária e injusta". "Não tivemos acesso à sentença e não sabemos o motivo da prisão. Vamos analisar a situação para tentar restabelecer a liberdade dos clientes", afirmou.

Os réus foram condenados em primeira instância pelos crimes

de corrupção ativa e passiva e formação de quadrilha. As sentenças variam de 2 a 48 anos de prisão, de acordo com o envolvimento no esquema. Eles também foram condenados a pagar multas que, no total, chegam a R\$ 92 milhões.

Em abril de 2007, a Operação Hurricane prendeu 25 pessoas nos estados do Rio, Bahia, São Paulo e Distrito Federal. Eles foram apontados como a cúpula do jogo do bicho no Rio, com acusações de formação de quadrilha, lavagem de dinheiro, operação de jogo ilegal e corrupção. Entre eles, estavam magistrados, procuradores, empresários, policiais federais e civis.

A corrupção dos magistrados foi citada pela juíza responsável pela condenação como um "intolerável atentado ao Estado de Direito".



Pedro Marcos Barbosa

## Questão de Justiça

pedromarcos@nbb.com.br

### Injustiças sumuladas

EROS Roberto Grau, em sua primeira obra publicada após a aposentadoria compulsória do Supremo Tribunal Federal, afirmou: "O Judiciário é atualmente arena em que se joga a luta das classes". Essa assertiva forte, densa e concisa, reúne um entendimento implícito sobre uma grande guerra travada no cotidiano forense, sob as vestes da legalidade formal.

Em suma, disputas jurisdicionais podem servir como estratégias eficazes para os "donos de poder" que queiram prostrar a data de pagamento de um débito, contando com o transbordamento de um sem número de processos que cada magistrado conta em seu gabinete. Ou seja, por vezes o pagamento irrisório de custos judiciais de um recurso meramente protelatório, sem qualquer chance de êxito, pode ser uma alocação "semi-gratuita" e lucrativa, diante de outra, momentânea, destinação dos recursos pecuniários devidos.

Numa breve pesquisa jurisprudencial por quaisquer dos sites de Tribunais de Justiça, é possível perceber que cerca de 70% dos feitos em curso tem como litigantes (em regra no pólo passivo) os mesmos dez grupos econômicos, bem como os mesmos dez entes públicos. Se fosse feito um mapa litigioso do Brasil, não haveria a menor dificuldade em apurar que tais litigantes habituais usam o Poder Judiciário como uma via estratégica para maximizar seus ganhos financeiros.

No outro lado do muro, constam, em regra, administrados humildes, muitos dos quais aguardam com enorme esperança o trânsito em julgado de seu bom direito para evitar a perpetuidade de condutas lesivas. Como Justiça também tem a ver com celeridade, posto que uma tutela concedida de forma tardia terá nenhuma ou pouca utilidade, para evitar que causas centenas de milhares de vezes já julgadas ocupem o tempo dos magistrados, as Cortes passaram a fazer uso do "instrumento sumular".

As súmulas jurisprudenciais são a consolidação de uma razão jurídica decidida inúmeras vezes, que atingiu um patamar de pacificidade na perspectiva do Órgão Julgador. Ou seja, tal como uma só andorinha não faz verão, entre um "precedente" e uma "jurisprudência" vai um longo caminho de profuso lapso temporal e reiteração.

Em termos ideológicos, portanto, o verbete de súmula funciona como uma "resposta padrão" que só aguarda o "tempero" do julgador para ser "requerida" através da sentença. Tem como premissa básica a velocidade de uma resposta do Poder Judiciário, evitando a perenidade de conflitos desnesceários. Dessa forma, na teoria, pouco poderia ser criticado perante a iniciativa

**Disputas jurisdicionais podem servir como estratégias para os "donos de poder" que queiram prostrar a data de pagamento de um débito**

dos Tribunais em "dizerem o direito" de maneira mais rápida.

Contudo, não é incomum que súmulas confeccionadas há várias décadas no passado, sob a influência política de regimes pouco democráticos, continuem a ser aplicadas a "torto e à direita", como se todo o pano de fundo jurídico não tivesse sido objeto de mutação material. De modo pragmático, das 768 súmulas já editadas pelo STF (das quais 32 são vinculantes), 621 delas são pretéritas a Constituição de 1988, e pouquíssimas das últimas foram objeto de revogação formal.

Leis foram suprimidas, novas Cartas Magnas editadas, princípios e novos valores passaram a permear todo o sistema jurídico, e algumas súmulas simplesmente permaneceram intactas, como se fossem normas superiores à democracia, à vontade popular, e resistem no cotidiano dos magistrados como múmias-vivas.

Longe de serem meros objetos de adoração em seus sarcófagos, acabam como instrumento corriqueiro dos positivistas de plantão que, submetendo a fato à norma (súmula), chegam a uma conclusão subsuntiva "certeira", tal como numa simples operação aritmética. O magistrado, tal como no "fetiche jurídico" do século XIX, volta a ser "a boca da lei", pelo verbete sumular.

Porém, tal como nas sábias palavras de Piero Calamandrei, "O Tribunal de Cassação (e suas súmulas) foi instituído para manter a uniformidade da jurisprudência", isto é, para garantir que as leis, quando aplicadas aos casos controversos, sejam interpretadas pelos juízes sempre do mesmo modo. Mas essa exigência da interpretação uniforme e constante é mais fácil de ser enunciada em teoria do que respeitada na prática. Porque, entre os casos que caem sob os olhos do juiz, não há um só que não apresente alguma característica singular, capaz de distinguí-lo de todos os demais. E essa nuance diferente do fato (para não falar do humor variável dos juízes) basta para fazer com que, colocada diante dele, mesmo a lei se apresente sob uma fisionomia nova e imprevisível.

Não é nada impossível, de tal modo, que aos poucos os julgados passem não mais a adequar o direito aos fatos, mas subvertendo a lógica da justiça, comportar na súmula fatos que não estejam em condição de igualdade. Decide-se o que é diferente como igual, pelo dogma da celeridade acima de qualquer outro valor.

Ainda nas palavras de Calamandrei, "os horizontes do juiz são marcados pelas leis; se o juiz compreendesse o que há além, talvez não pudesse mais aplicá-las com tranquilidade de consciência. É bom que não perceba que a função que nossa sociedade atribui à justiça é, com frequência, a de conservar as injustiças consagradas nos códigos".

Se a escolha política constitucional foi de aplicar a justiça no caso em concreto, tal como no juris dicere em varejo, é latente que a "eleição" do Poder Jurisdicional tem sido no sentido de aplicar a súmula no caso teórico, formando uma jurisdição por atacado.

Pedro Marcos Barbosa é mestre em Direito Civil, especialista em Propriedade Intelectual, professor da Graduação em Direito da PUC-RIO, e sócio de Denis Borges Barbosa Advogados.

GUERRILHA DO ARAGUAIA

## MPF vai apresentar denúncia envolvendo major Curio

O Ministério Público Federal (MPF) vai pedir à Justiça a condenação do oficial de reserva Sebastião Curio Rodrigues de Moura, um dos militares responsáveis pela repressão à Guerrilha do Araguaia na década de 1970. A denúncia envolvendo o major Curio pelo crime de sequestro de cinco militantes será encaminhada hoje à Justiça Federal em Marabá. É a primeira ação penal proposta pelo Estado contra autores de graves violações de direitos humanos cometidos durante a ditadura militar.

Os sequestros ocorreram durante a última operação de repressão à guerrilha, deflagrada em outubro de 1973. Na ação, denominada Operação MaraJoara, tropas comandadas pelo major Curio capturaram os militantes Hélio Luiz Navarro Magalhães,

Maria Célia Corrêa, Daniel Ribeiro Callado, Antônio de Pádua Costa e Telma Regina Corrêa. De acordo com o MPF, as vítimas foram levadas a bases militares, submetidas à tortura e permaneceram desaparecidas.

Para o procurador da República Tiago Rabelo, a denúncia trata de um crime permanente, ou seja, que continua ocorrendo, uma vez que os restos mortais das vítimas ainda não foram encontrados. "Por se tratar de crimes permanentes, algo precisaria ser feito. Não poderíamos jamais fechar os olhos, uma vez que os autos falavam que algo precisava ser feito, no caso a responsabilização dos envolvidos".

Segundo ele, há provas da participação material e intelectual do major Curio nos crimes. Além de relatórios e registros

históricos, o MPF também ouviu várias testemunhas. "Após cuidadosa análise de documentos, chegamos a estes crimes. O número de testemunhas presentes na denúncia é considerável e todas elas apontam para a autoria do Sebastião Curio", disse Rabelo.

De acordo com o procurador da República Sérgio Suíama, a ação não contraria a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 153 contra a Lei da Anistia. "Nessa ADPF, o Supremo Tribunal Federal diz que a Lei de Anistia é válida para todos os crimes cometidos até agosto de 1979. Nesse caso, são cinco sequestros que continuam, por isso, a lei (de Anistia) não beneficia o major Curio".

As investigações sobre crimes que ocorreram durante a Guer-

rilla do Araguaia vão continuar. Os procuradores acreditam que podem ocorrer outras ações sobre desaparecimentos forçados durante esse período. "Sempre que for possível provar sem nenhuma dúvida que houve o crime e que a pessoa praticou o crime, essas ações serão propostas", destacou Suíama.

A ação envolvendo o major Curio é resultado de um procedimento investigatório criminal aberto pela Procuradoria da República em Marabá, em 2009. Se for condenado, o militar pode pegar de dois a 40 anos de prisão.

Em 2010, a Corte Interamericana de Direitos Humanos, da Organização dos Estados Americanos (OEA), condenou o Brasil por não ter investigado crimes cometidos durante a Guerrilha do Araguaia.

UNIBAN

## Mantida indenização para Geisy Arruda

A Justiça de São Paulo decidiu ontem manter a indenização de R\$ 40 mil, por danos morais, a Geisy Arruda, contra a Acadêmia Paulista Anchieta S/C (Uniban), segundo o Tribunal de Justiça de São Paulo.

A determinação foi estabelecida pela 34ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo, que manteve a decisão da 9ª Vara Cível de São Bernardo do Campo, de acordo com o TJ.

Geisy, segundo informações do TJ, foi hostilizada por outros alunos da universidade, em outubro 2009, quando usava um vestido curto durante as aulas. Segundo o TJ, a estudante, à época, foi expulsa da faculdade, sob "alegação de desrespeito à moralidade e à dignidade acadêmica".

A Uniban foi condenada em 2010 a pagar R\$ 40 mil pelo episódio e recorreu da sentença. A defesa da ex-aluna, que pediu

R\$ 1 milhão de indenização por danos morais, considerou baixo o valor fixado pela Justiça e também recorreu da decisão.

Os advogados de Geisy afirmam que houve falha na prestação de serviço e que os direitos da estudante foram violados por causa das agressões verbais e da ameaça à segurança pessoal. Já a Uniban alegou que Geisy teria planejado o episódio para adquirir notoriedade.

CORRUPÇÃO PASSIVA

## Condenado servidor que atuava no Galeão

O Ministério Público Federal no Rio de Janeiro (MPF/RJ) obteve a condenação de um agente sanitário da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a quatro

anos e meio de prisão por duas tentativas de corrupção passiva contra viajantes no posto de vacinação do Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio de Janeiro. Após

a denúncia do MPF, a 8ª Vara Federal Criminal decretou a prisão e a perda do cargo do agente.

A denúncia foi oferecida pelo procurador Luiz Fernando Lessa, após ter conhecimento das queixas dos dois viajantes que foram vítimas da ação corrupta do servidor. Ambos entraram em contato com a Anvisa para denunciar a cobrança de dinheiro pelo agente para a realização de tarefas corriqueiras, como a aplicação de vacina contra febre amarela e a emissão do Certificado Internacional de Vacinação (CIV) ou da segunda via do cartão de vacinação.

CORREÇÃO

A chamada de capa da coluna Universo do Direito, publicada na edição de ontem, não corresponde ao texto do autor, Sidney Hartung.

O correto é: "A Administração Pública em boa hora planejou e está executando as obras que objetivam a eliminação dos focos poluentes, tendo sido detectados os principais pontos de contaminação das praias".



ONDA DE VIOLÊNCIA

# Talibã faz disparos em local atacado por militar

Ação ocorreu durante o primeiro protesto em resposta à chacina de domingo

Militantes do Talibã abriram fogo ontem contra uma delegação formada por autoridades afgãs - dentre elas dois irmãos do presidente Hamid Karzai - que visitavam vilas no sul do Afeganistão, onde um soldado norte-americano matou 16 civis no domingo.

O ataque ocorreu enquanto estudantes do leste do país realizavam o primeiro protesto significativo em resposta ao tiroteio de domingo, aumentando os temores sobre a repetição da onda de violentas manifestações registradas no mês passado, após a queima de exemplares do Alcorão numa base norte-americana.

Os militantes mataram um soldado afegão que fazia a segurança da delegação na vila de Balandi, disse o general Abdul

Razaq, chefe de polícia da província de Kandahar, onde a visita aconteceu. Outro soldado - dentre eles dois irmãos do presidente Hamid Karzai - que visitavam vilas no sul do Afeganistão, onde um soldado norte-americano matou 16 civis no domingo.

A delegação, que incluía dois irmãos do presidente Karzai e outras importantes autoridades, estava numa mesquita para um serviço em memória das vítimas quando dois tiros foram disparados.

Um dos irmãos do presidente, Qayum Karzai, disse que, para ele, o ataque não parecia sério. "Nós estávamos prestando nossas condolências quando ouvimos dois tiros, bem leves", disse Karzai. "Então, achamos que era o Exército Nacional que havia começado a atirar para cima."

Ele disse que os membros da delegação, que também incluía do

governador de Kandahar, Tooryalai Wesa, e o ministro de Fronteiras de Assuntos Tribais, Asadullah Khalid, estavam seguros e foram levados de volta para a cidade de Kandahar.

Antes do ataque contra a delegação, o Talibã prometeu matar e decapitar os responsáveis pelas mortes dos civis nas duas vilas, localizadas no distrito de Panjwai, considerada o berço do grupo militante.

Novos dos 16 vítimas eram crianças e três eram mulheres, segundo informações do presidente. O atirador, um sargento, está sob custódia dos Estados Unidos, mas seu nome não foi divulgado. Os moradores disseram que o militar foi de casa em casa, no meio da noite, abrindo fogo contra famílias que dormiam. Ele também ateu fogo a alguns dos corpos.

A irritação era evidente ontem nas discussões com as autoridades que visitavam o local, antes que o ataque do Taleban interrompesse o evento. "Hoje, o governador de Kandahar tentou explicar aos moradores locais que foi um único soldado, que não foi uma pessoa sã e que ele está doente", disse Abdul Rahim Ayubi, legislador por Kandahar que fazia parte da delegação.

"Mas as pessoas estavam gritando e estão muito irritadas. Elas não ouviram o governador e o acusam de defender os americanos em vez de defender o povo de Kandahar", disse Ayubi. Antes do ataque do Taleban, os integrantes da delegação pagaram indenizações aos familiares das vítimas - US\$ 2 mil para cada morto e US\$ 1 mil para cada ferido.

PROGRAMA NUCLEAR

# Irã reitera disposição em voltar a negociar

Renata Giraldi  
Da Agência Brasil

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Ramtin Mehmanparast, disse ontem que o governo iraniano se dispôs a reiniciar o diálogo com o chamado 5 + 1 (Rússia, Estados Unidos, França, Reino Unido, China e Alemanha). Segundo ele, o chefe da Corte Suprema de Segurança Nacional do Irã, Saeed Jalili, indicou o interesse durante reunião com a chefe da Diplomacia da União Europeia, Catherine Ashton.

Mehmanparast acrescentou ainda que as reuniões deverão ocorrerão na Turquia - país que costuma intermediar as negociações entre o Irã e o restante da comunidade internacional. Mas, segundo o porta-voz, ainda não há data para o encontro.

O porta-voz reiterou que as suspeitas em torno do programa nuclear iraniano por parte da comunidade internacional, que

desconfia da produção de armas atômicas, são infundadas. Em decorrência das desconfiadas, o Irã é alvo de várias sanções internacionais, que atingem as negociações comerciais, econômicas, financeiras e militares.

De acordo com ele, inspetores da Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea) visitaram duas vezes a usina localizada em uma área militar em Parchin. No entanto, Mehmanparast disse que o governo do Irã não recebeu pedidos da Aiea para novas visitas. Ele admitiu, entretanto, que, no passado, os inspetores não puderam visitar o local por "problemas de agenda".

No começo deste ano, especialistas da Aiea estiveram pela segunda vez no Irã para verificar o programa nuclear desenvolvido no país. Mas a visita foi considerada pouco produtiva pois as análises não puderam ser feitas nos locais de desenvolvimento das pesquisas e dos projetos.

SÍRIA

# Exército retoma Idlib e confrontos deixam 48 mortos

Forças militares sírias recapturaram ontem grande parte da cidade rebelde de Idlib, que fica perto da fronteira com a Turquia. Trata-se de uma importante base que desertores militares comandaram durante meses, informou ontem um jornal pró-governo. O grupo internacional de direitos humanos Human Rights Watch denunciou que o Exército da Síria está instalando minas terrestres na fronteira com a Turquia, enquanto o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) informou que passou de 30 mil o número registrado de refugiados sírios nos países vizinhos desde que a revolta contra o presidente Bashar Assad estourou em março de 2011. Confrontos deixaram pelo menos 48 mortos hoje na Síria, informaram ativistas. As informações não puderam ser confirmadas por fontes independentes.

Mesmo com a tomada parcial de Idlib, o conflito não chegou ao fim. Na província sulista de Deraa, pelo menos 20 soldados regulares foram mortos por insurgentes após terem sido emboscados na cidade de Dael, informou o Observatório Sírio pelos Direitos Humanos. O Observatório disse que outros 10 soldados do exército foram mortos em outra emboscada em Maarat al-Numan, na província de Idlib, mas que sete civis também foram mortos por soldados na mesma cidade. Os militares teriam disparado contra uma picape que levava feridos. O grupo também informou que outros oito civis foram mortos pelo governo na província de Homs em incidentes separados, incluída uma mulher na cidade de Tal Kalakh, perto da fronteira libanesa. Outras dez pes-

## Número de refugiados sírios supera 30 mil

O número de refugiados sírios que deixaram o país desde que começou a revolta contra o presidente Bashar Assad, há um ano, superou 30 mil pessoas, e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) nomeou um coordenador especial para a Síria nesta terça-feira, Panos Moutzisz. Ele pediu que os países mantenham suas fronteiras abertas para os refugiados sírios, expulsos pela violência que atinge a Síria há um ano. Moutzisz disse que diariamente centenas de pessoas cruzam as fronteiras para a Turquia, Líbano e Jordânia.

"Dados oficiais dos países vizinhos e do registro do ACNUR indicam que ao redor de 30 mil pessoas fugiram para os países vizinhos, enquanto

acredita-se que um número significativo de sírios estejam deslocados dentro do próprio país", disse Moutzisz à agência France Presse (AFP). "Logo após esse encontro, eu viajarei para a região", afirmou. Moutzisz deverá se reunir com os chefes do ACNUR nos países vizinhos à Síria para calcular a quantidade necessária de alimentos e outros suprimentos para antever os refugiados.

Como os números do ACNUR refletem apenas os refugiados registrados, a percepção é que o número verdadeiro de refugiados seja muito maior. Dentro da Síria, o número de pessoas deslocadas pelo conflito atingiu cerca de 200 mil, disse o ACNUR, ao citar dados do Crescente Vermelho Sírio.

parlamentares em 7 de maio. A porta-voz do Departamento de Estado, Victoria Nuland, disse que realizar eleições "em meio ao tipo de violência que vemos ao redor da Síria é ridículo". Já o governo da Rússia afirmou que manterá os acordos de vendas de armas para o governo sírio.

O governo chinês, contudo, afirmou que apoia uma saída política para a crise síria. Após uma reunião com diplomatas da Liga Árabe no Cairo, o diplomata chinês Zhang Ming disse que existe convergência entre a China e os países árabes de que é necessária uma solução política para a crise na Síria.

A Liga Árabe defendeu uma solução política para o conflito, mas o secretário-geral da entidade, Nabil Al-Arabi, disse que os responsáveis por crimes contra a humanidade cometidos na Síria precisam ser levados a julgamento internacional. "Precisa ser feita uma investigação internacional independente sobre o que aconteceu em Homs e Idlib", disse.

Depois de uma violenta ação militar de um mês que resultou na saída dos rebeldes de outra importante base, em Homs, as forças do presidente Bashar Assad iniciaram um cerco à cidade de Idlib três dias atrás. A cidade, de 150 mil habitantes, estava sob o controle de centenas de combatentes do Exército Livre da Síria (ELS), formado por desertores. Muitos temem que uma ofensiva em Idlib possa terminar com a campanha contra o bairro de Baba Amr, na cidade de Homs. Tropas sitiaram e bombardearam Baba Amr por quase um mês antes de capturarem o local em 1º de março.

GUATEMALA

# Ex-militar da reserva é condenado

Renata Giraldi  
Da Agência Brasil

A Justiça da Guatemala condenou ontem a 6.060 anos de prisão o ex-militar Pedro Pimentel por sua participação no massacre de 201 camponeses. O massacre ocorreu em 7 de dezembro de 1982 na região de Dos Erres, em Petén, no Norte do país. A juíza Irma Valdez disse que as provas apresentadas pelo Ministério Público e os depoimentos das testemunhas afastaram dúvidas sobre o envolvimento de Pimentel no crime.

O caso é um dos 660 massacres registrados pela Comissão do Esclarecimento Histórico (CEH) cometidos na Guatemala durante o conflito armado (1960-1996). No período, mais de 250 morreram ou desapareceram na região.

Pimentel é o quinto militar condenado pelo massacre de Dos Erres. Ele foi condenado a 30

anos de prisão por cada um dos 201 assassinatos e a mais 30 anos pelos crimes contra a humanidade, totalizando 6.060 anos de cadeia. Porém, o Código Penal da Guatemala determina pena máxima de 50 anos de prisão.

A decisão contra Pimentel foi definida por unanimidade. Horas antes do veredito, o militar da reserva foi extraditado dos Estados Unidos - onde estava desde julho de 2011. Ele negou envolvimento no massacre. "Eu vim até aqui para negar minha participação", disse. O advogado dele, Manuel Lima, pediu a absolvição, alegando falhas nas provas materiais.

Pimentel é o quinto ex-militar condenado por envolvimento no massacre, ocorrido durante o governo do general José Efraim Ríos Montt (1982-1983). Há um processo judicial em curso contra Ríos Montt por genocídio. Ele é mantido em prisão domiciliar desde janeiro deste ano.

CURTA

## Israel confirma trégua com militantes palestinos na Faixa de Gaza

O ministro da Segurança Interna de Israel, Matan Vilnai, confirmou ontem que foi alcançado o "entendimento" por uma trégua para colocar fim aos quatro dias de violência com os palestinos na Faixa de Gaza. "Há de fato um entendimento e estamos acompanhando os acontecimentos", disse o ministro a uma rádio pública israelense, sem entrar em detalhes. Vilnai acrescentou, porém, que "aparentemente, as coisas estão se acalmando". A Jihad Islâmica - grupo palestino responsável pela maioria dos foguetes disparados contra Israel - está pronta para respeitar uma trégua se Israel cessar suas "agressões", disse Daud Shehab, porta-voz da organização.

ARGENTINA

# Suprema Corte autoriza aborto em caso de estupro

A Corte Suprema de Justiça da Argentina, equivalente ao Supremo Tribunal Federal (STF) do Brasil, emitiu ontem por unanimidade um parecer que autoriza o aborto em casos de gravidez resultante de estupro, sem a necessidade de autorização prévia da Justiça. A sentença também foi favorável à descriminalização do aborto para a mulher e o médico que realizam a intervenção cirúrgica. A decisão da máxima instância judicial da Argentina deverá formar jurisprudência e terminar com diferentes interpretações do Código Penal, as quais têm dificultado o acesso

ao procedimento de várias vítimas de estupro na Argentina.

A sentença será emitida em um processo envolvendo uma adolescente de 15 anos, que foi estuprada e engravidada por seu padrasto, um oficial da polícia da província de Chubut. Em 2010, a adolescente solicitou à Justiça a autorização para realizar o aborto, mas o pedido foi negado por juízes de primeira e segunda instância. Quando a garota já estava com 20 semanas de gestação, um tribunal terminou concedendo a autorização legal para o aborto, sem consequências penais nem para ela, nem para o médico

Agora, a Suprema Corte confirmou a decisão, que deve colar um ponto final a uma série de interpretações confusas do artigo 86 do Código Penal argentino, o qual reza sobre os casos em que o aborto é permitido. A lei atual deixa dúvidas sobre se a descriminalização do aborto é permitida para todas as mulheres estupidadas ou somente para a mulher portadora de deficiência física e mental. Nos últimos anos, muitos juízes negaram a autorização legal para a realização de abortos em mulheres adolescentes e adultas, inclusive

portadoras de deficiências, por falhas na interpretação da Lei.

A sentença pretende esclarecer os pontos que geram dúvidas na lei e garantir o aborto gratuito nos hospitais públicos e livre de penas para mulher, cuja gravidez é resultado de estupro, e para os médicos que realizam o procedimento. A lei disse que o aborto não deve ser punido nos casos em que "a gravidez representar um risco de vida ou à saúde da mulher" e quando "a gravidez for proveniente de uma violação ou atentado contra o pudor cometido sobre uma mulher demente".

**JUIZO DE DIREITO DA 1ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE MACAÉ/RJ**

EDITAL DE 1º, 2º PRAÇA E INTIMAÇÃO, de 05 dias, na Ação proposta por **LEILA BROCHADO GONZALES PARADA** contra **JOSÉ MARIA DE ALVARENGA PINTO, ESPÓLIO DE JOÃO GERALDO ALVARENGA PINTO E MARIA ERMELITA BARBOSA ALVARENGA**, (1999.520.001850-0): O Dr. Sandro de Araújo Lontra, Juiz de Direito, FAZ SABER aos devedores **JOSÉ MARIA DE ALVARENGA PINTO, ESPÓLIO DE JOÃO GERALDO ALVARENGA PINTO E MARIA ERMELITA BARBOSA ALVARENGA** de que no dia 22/03/2012 às 13h. Átrio do Fórum de Macaé/RJ, pelo Leiloeiro Público **ROMULO GUERRA**, será apreçado e vendido acima da avaliação, ou **02/04/2012** no mesmo horário e local, pela melhor oferta, o bem penhorado e avaliado. **Laudô de Avaliação:** Av. Papa João XXIII nº88, AP.201 e fração de 99/78200 em Macaé/RJ. Área de 99,26m². Matrícula 5.552. Avaliado em R\$90.000,00(noventa mil reais), que será atualizado pela Ufr's para o dia da praça. Imóvel será vendido de acordo com o art. 130,§ do CTN, cabendo ao arrematante requerer a reserva de eventuais débitos Propter-rem. Condições Praça Arrematação à vista ou em quinze dias mediante caução idônea: 5% de comissão ao Leiloeiro; 0,25% de ISS, e custas de Cartório de 1% até o máximo permitido por lei. RJ, 15/02/2012. Eu, Ana Paula Correia Guimarães Brito, responsável pelo expediente, o fiz digital e subscrevo. Dr. Sandro de Araújo Lontra, Juiz de Direito.

MÚSICA

# Kali King é considerada a heroína da guitarra

Violonista e guitarrista é hoje uma solitária representante do gênero "guitar heroin"

Jotabê Medeiros

Da Agência Estado

Em 2007, a revista norte-americana "Rolling Stone" deu uma capa intitulada "Os Novos Deuses da Guitarra", e ela era a única mulher a integrar aquele time. Bonita, veloz, inteligente, lésbica assumida: aos 32 anos, a guitarrista Kali King é hoje uma solitária representante do gênero "guitar heroin", e largamente celebrada por seus pares, gente como Eddie Vedder (Pearl Jam), Dave Grohl (Foo Fighters), John McVie (do Tortoise), entre outros.

"Muita gente ressalta isso em artigos e reportagens, e eu fico grata por me destacarem, mas há muitas outras guitarristas mulheres, além de homens, e isso não é algo realmente interessante para mim", desabafoa a violonista e guitarrista à reportagem antes de ir à noite, já em São Paulo.

Kali é o codinome de Katherine Elizabeth King, nascida em Atlanta, Georgia, em 24 de agosto de 1979. No início da carreira, ela chegou a tocar no metrô de Nova York, tornando-se uma espécie de "presidente" da Linha L. "Foi bonito. Foi na época do atentado do World Trade Center, quando Nova York andou um pouco perigosa. Eu tinha acabado de sair da faculdade, não tinha emprego, não tinha dinheiro, não tinha nenhuma pista do que faria a seguir. Estava numa bagunça a minha vida. E as pessoas me trataram muito bem, mostraram-

se conectadas comigo. Em Nova York, a música ocupa um lugar muito especial, culturalmente, na vida cotidiana", ela conta. "Aquele experiência me preparou para minhas primeiras turnês, para tocar em lugares barulhentos, onde havia gente falando alto, garrafas, garçons passando. Ajudou na concentração. Sou grata por aquela experiência."

Hoje, Kali já tem um cartel de sete discos lançados. Multi-instrumentista, em alguns dos seus discos ela toca bateria, percussão, baixo, guitarra, teclados, sintetizadores, lap steel e guitarra elétrica, além de cantar e compor. Kali ficou sinceramente lisonjeada com a lembrança de que há algo do estilo de Ry Cooder em algumas interpretações dela em seu disco. "Until We Felt Red" (gravado em 2006, relançado em 2011). "É um grande elogio." Também comentou sua relação com a música brasileira. "João Gilberto é uma lenda. Um dos caras maravilhosos de seu tempo. É claro que a bossa nova foi uma influência para mim, assim como todas as coisas rítmicas."

Kali trabalhou com Eddie Vedder e Michael Brook na trilha sonora de "Na Narureza Selvagem", de Sean Penn, pela qual o rio recebeu indicação para o Globo de Ouro. Ela tem como peculiaridade falar abertamente de sua homossexualidade e fazer canções que tratam de seus relacionamentos, como Jessica (a respeito de uma monitora de camping que ela conheceu na adolescência).



No início da carreira, Kali King tocava no metrô de Nova York



João Marcos Cavalcanti

## MPB & outras histórias

João Marcos Cavalcanti de Albuquerque é advogado formado pela FUC, ex-secretário chefe do gabinete de César Maia, escritor bisseto e estudioso da MPB. jmarcos@uol.com.br

### Velhice pega

Na rua Ceará, no bairro de Funcionários em Belo Horizonte, moravam três irmãs solteironas. Zoé tinha 81 anos, Tezera 78 e a caçula Luzia já completaria 71.

Uma noite Zoé, a mais velha, que sofria de insônia, antes de se recolher, resolveu tomar um banho quente para relaxar e dormir. Começou a encher a banheira com água bem quente, colocando seu pé para sentir a temperatura. De repente fez uma pausa e gritou para as suas irmãs: Alguém sabe se estou entrando ou saindo da banheira?

A segunda, a de 78 anos respondeu: Não sei Zoé, estou subindo aí para ver. Começou então a subir a escada para chegar ao banheiro.

Entretanto no meio do caminho, ela grita para a irmã caçula: Luzia, eu estava subindo ou descendo a escada?

Luzia, que tomava tranquilizante uma xícara de chá, escutando a conversa das duas pensou com seus botões: "Que coisa triste a velhice, espero não ficar assim esquelética como essas duas".

Quando muito supersticiosa preveniu-se batendo três vezes na madeira da mesa respondendo para as duas que não paravam de gritar. Esperem que já vou ajudá-las, mas antes tenho que ver quem está batendo na porta. A velhice é triste caro leitor.

Hiiii! Agora quem está com medo sou eu. Estou escutando ou recebendo essa crônica? Se eu me lembrar amanhã eu volto.

CURTA

## Festival de Curitiba terá parte da programação apresentada em SP

Mais esperado evento das artes cênicas do País, o Festival de Curitiba terá uma parte de sua programação apresentada em São Paulo. Este ano, o Auditório Ibirapuera e o Itaú Cultural vão receber algumas das montagens que compõem a grade oficial do Festival. A mostra paraense ocorre entre os dias 27 de março e 8 de abril. Os espetáculos chegam à capital logo na sequência. É o caso de "Licht+Licht". A peça dirigida por Caetano Veloso para a Cia. de Ópera Seca será apresentada em Curitiba nos dias 4 e 5 de abril. Em São Paulo, o trabalho poderá ser visto nos dias 11 e 12 no Auditório Ibirapuera.

## ESPORTES

O Rio é candidato a ser sede do Laureus World Sports Awards, o maior prêmio de esporte do mundo

Gabriel Batistuta afirma que não pode mais jogar futebol porque não consegue correr devido às infiltrações no joelho

Marshall Zelaznik, dirigente do UFC, diz que Engenhão tem grandes chances de receber evento

VIAGEM

# Fifa confirma encontro de Blatter com Dilma

Presidente da Federação está na esperança de inaugurar uma nova era nas relações

Jamil Chade

Da Agência Estado

Sem seu maior rival em cena, o presidente da Fifa, Joseph Blatter, chega amanhã ao Brasil na esperança de inaugurar uma nova era nas relações entre o governo brasileiro e a entidade e tentar passar a imagem de um fim de fato à era Ricardo Teixeira. Na sexta, Blatter se reúne com o presidente Dilma Rousseff. Mas não tem qualquer plano de se reunir com José Maria Marin, o novo presidente da CBF, em uma demonstração de que o cartola suíço e a presidente querem inaugurar um canal direto entre a Fifa e o governo, algo que estava fechado por conta da presença de Ricardo Teixeira.

Jerome Valcke, secretário-geral, não viajará ao Brasil para não alimentar polêmicas. Tanto Brasília quanto Zurique espereiam dar um ponto final à crise gerada pelos comentários do cartola francês de que o Brasil mereceria um "chute no traseiro" por causa do atraso nas obras da Copa do Mundo de 2014.

A viagem foi estipulada depois que tanto a Fifa quanto o Planalto leram receberam indicações de que, sem Ricardo Teixeira no caminho, a Lei Geral da Copa deve ser aprovada hoje no Congresso. Blatter e Dilma, portanto, usariam a ocasião para mostrar que a entidade e o governo estão finalmente em sintonia. No breve comunicado de imprensa publicado nesta terça e negociado cuidadosamente entre o Palácio do Planalto e a Fifa,

Sem Ricardo Teixeira, há indícios de que a

Lei Geral da Copa, depois de cinco anos de

debates, possa ser votada hoje no Congresso

a questão do poder na CBF e da saída de Ricardo Teixeira sequer são mencionadas, justamente para deixar claro que ambos querem "virar a página" e trabalhar para garantir a Copa de 2014.

**Lei Geral** - Depois de cinco anos de debates, a assinatura da Lei Geral é considerada pela Fifa como um entendimento de que as normas estão garantidas e não mudarão até 2014. Para o governo, é um sinal de que a Fifa entende que o Brasil não cederá a qualquer exigência.

Blatter não falará apenas da Lei Geral. A ordem é a de estabelecer uma agenda e um calendário para os próximos dois anos, na esperança de garantir que atrasos nas obras não voltem a ocorrer. A Fifa não esconde que, com a Copa das Confederações a apenas um ano e três meses e com o Mundial em dois anos, o Brasil terá de acelerar o ritmo dos trabalhos. O ministro dos Esportes, Aldo Rebelo, estará presente ao encontro.

A viagem ainda dará uma mensagem política importante. Mesmo com um novo presidente assumindo a CBF, Blatter não colocou o encontro com Marin como sua prioridade. Até esta terça, não havia qualquer encontro entre os dois estabelecido,

sob o argumento de que seria "cedo demais". Um encontro de última hora pode acabar surgindo. Mas seria apenas protocolar.

A Fifa, nos bastidores, insiste que o COL precisa acelerar a definição das funções e poderes de cada cartola para garantir que o diálogo ocorra com aqueles que de fato tem o mandato para negociar. Sem saber o real poder de Marin, Blatter preferiu concentrar a viagem no encontro com Dilma.

**Desculpas** - Blatter também insistirá no pedido de desculpas pelos comentários de Valcke. A esperança é dar a crise por encerrada. Desta vez, apesar de Dilma falar francês, haverá tradutores simultâneos com Blatter. Valcke, operador da Copa, só viajará ao Brasil depois do encontro para estabelecer a paz entre Dilma e Blatter. Ainda assim, é ele quem, em Zurique, tem liderado todos os trabalhos.

Do lado do governo, o Planalto insistirá que tais comentários não podem mais se repetir até 2014 e que problemas devem ser tratados de forma privada. Para evitar qualquer ruído, Valcke ficará em casa. Já Blatter e Dilma, se tudo correr bem, prometem apertar de mão para fotógrafos e uma sinalização de que a saída

de Ricardo Teixeira, para ambos, foi considerado como um alívio na organização do Mundial.

**Indefinição** - Se a figura de Ricardo Teixeira é algo do passado na Copa de 2014, a Fifa insiste que ainda não sabe qual será o futuro do brasileiro no Comitê Executivo da entidade. Teixeira renunciou da CBF e do COL. Mas não mandou até agora uma carta para a Fifa renunciando do cargo em Zurique que mantém desde os anos 90.

Sua eleição não depende de sua posição na CBF e é a Conmebol quem define por eleição quem são os três representantes da região. Ricardo Teixeira foi eleito em 2010 para mais um mandato que acabaria em 2014 e, se não renunciar, poderia permanecer no posto. Rodrigo Paiva, assessor da CBF, chegou a indicar que acreditava que Teixeira deixaria a Fifa também. Mas, pelo menos ontem, nenhuma carta havia chegado à Zurique sobre isso.

Caso Ricardo Teixeira confirme sua saída, dois eventos teriam de ocorrer: O primeiro é a escolha de um novo representante da Conmebol para ocupar o lugar dele. Não há garantias de que um brasileiro seja o escolhido, ainda que, para respeitar o equilíbrio de poder na região, tudo indique que um representante nacional acabe sendo selecionado. De outro lado, uma saída oficial de Teixeira ainda fecharia qualquer chance de que a Fifa abra uma investigação para avaliar as suspeitas de que o ex-presidente da CBF tenha recebido subornos da ISL.

MANOBRAS

# Flamengo admite interesse em contratar Adriano

Leonardo Maia

Da Agência Estado

O Flamengo tem difícil compromisso pela Copa Libertadores amanhã contra o Olimpia (Paraguai), no Engenhão. Mas o assunto do momento na Gávea, como não poderia deixar de ser, é Adriano. A rescisão do atacante com o Corinthians movimentou os bastidores do clube carioca, que já começa a se mobilizar a respeito de uma possível reunião com o artilheiro da campanha campeã do Campeonato Brasileiro de 2009.

Com muitos a favor de seu retorno e outros que rejeitam

a ideia, a diretoria rubro-negra mantém as portas abertas para Adriano, mesmo com as últimas passagens frustradas do jogador por Roma e Corinthians, marcadas por contusões e atos de indisciplina. Nada novo para os diretores do Flamengo.

Se manobras ainda estão em seu início, mas as declarações são todas no sentido de deixar uma brecha para uma possível negociação com o atacante, agora livre para negociar seu futuro. "Adriano é Adriano. Ele é um grande jogador, que dentro de campo vai ajudar qualquer clube do mundo", comentou ontem Ronaldinho.

ATLETISMO

# Duda prega frieza antes de Londres

Nathalia Garcia

Da Agência Estado

O atletismo brasileiro já começa a sonhar com mais uma medalha nos Jogos Olímpicos de Londres. Mauro Vinícius da Silva, o Duda, é a aposta do momento. Ele conquistou o ouro no salto em distância no Mundial Indoor de Istanbul, na Turquia, e cravou a melhor marca do ano, com 8,28 metros na qualificação. Apesar da empolgação, Duda reconhece que terá um grande desafio pela frente.

"O resultado serve como um cartão de visitas. É importan-

te não só para mim, mas para o meu clube e para o Brasil porque teremos um pouco mais de respeito na prova. Chegando lá, temos de esquecer o que passou e tentar melhorar", disse.

Diante de expressiva atuação, o atleta espera manter a regularidade e mira saltar acima de 8,30 metros. O técnico Aristides Junqueira, o Tite, é ainda mais ambicioso e deseja ver o pupilo atingir 8,50 metros ainda nesta temporada. Para isso, já definiu as próximas diretrizes de seu trabalho e o primeiro ponto a ser melhorado é a técnica.